DEZEMBRO 1989

Nº 68

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Alberto Helena Jr. diz porque é sãopaulino

A TORCIDA MAIS FELIZ DOS ANOS 80

Memórias de um Fundador: Waldemar Albien.

Páginas 5, 6 e 7

Futebol Social: ganhamos tudo no Interclubes

Páginas 16 e 17

FICHA TRÍPLICE

GRÁFICA E PAPELARIA

FICHA TRÍPLICE

R. FRADIQUE COUTINHO, 1433 (011) 210-6144 V. MADALENA

LGO. SÃO FRANCISCO, 12 (011) 34-4099 36-7276 CENTRO

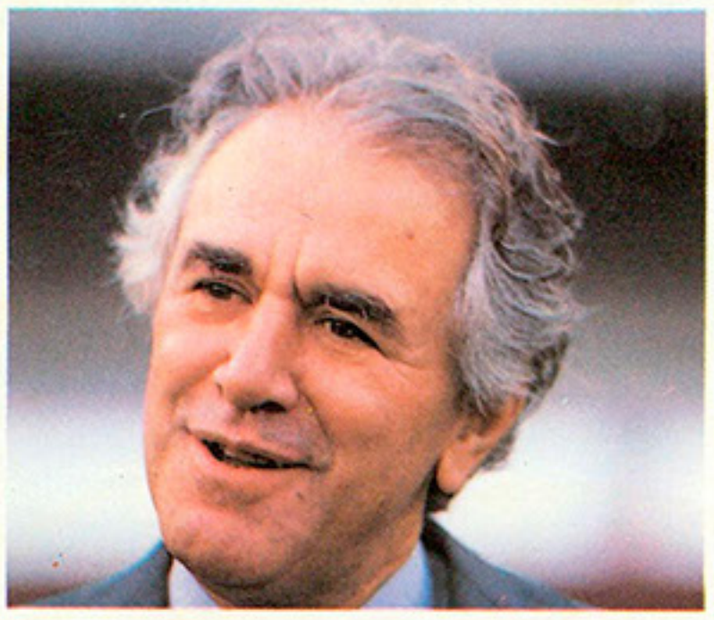
A Palavra do Presidente

Um São Paulo ainda maior

Um mero acidente de trabalho. Assim muitos torcedores qualificaram o resultado adverso que experimentamos no sábado, dia 16 de dezembro, no primeiro jogo das finais do Campeonato Brasileiro de 89 contra o Vasco, no Morumbi. Dominamos o jogo, sem conseguir marcar. E o outro aspirante ao título, que veio a São Paulo para empatar, acabou marcando o tento isolado da partida e ganhou o campeonato.

Como o São Paulo, o Vasco recuperou-se durante a competição. E chegou às finais com todos os méritos. A nós são-paulinos o fato de disputar mais uma final tornou-se rotineiro, nesta década de 80. Em dez anos, chegamos a dez finais e ganhamos seis. Somos o Clube que mais venceu nos dadivosos anos 80. Nossa torcida foi a que mais razões teve para vibrar e é, sem dúvida, a mais feliz das torcidas brasileiras.

A ampliação hoje, de nosso espectro de torcedores é um fato inconteste. Não tenho dúvida de que experimentamos o mesmo fenômeno ocorrido nos anos 40, quando o São Paulo, após fixar-se como Clube num patrimônio estável, montou o



famoso esquadrão, o 'Rolo Compressor', que não somente firmou o conceito do time como um dos mais fortes do País, mas detonou um contágio em cadeia junto à juventude brasileira que produziu uma vibrante e expressiva massa de adeptos são-paulinos.

Para um time que tantas alegrias proporcionou à sua torcida ao longo de sua existência e, em especial nos últimos dez anos, outra não poderia ter sido a reação do público senão aplaudir como fizeram os sãopaulinos, reconhecendo o esforço do time, mesmo diante de uma derrota que o alijava de mais um título.

Esta foi, para o Presidente, uma demonstração inequívoca da profunda ligação que os torcedores têm com os seus jogadores, comissão técnica e dirigentes. Foi uma aprovação do trabalho sério que vimos desenvolvendo todos estes anos no Departamento de Futebol Profissional, cujos frutos todos saborearam como torcedores.

Este trabalho sério e profícuo vai prosseguir nos anos 90. Estou certo de que haveremos de ter, também na próxima década, as mesmas alegrias que todos experimentamos nos anos 80.

A nós, como Presidente, caberá a criação de meios e mecanismos capazes de canalizar as energias dos sãopaulinos para que tenhamos a base sólida de que sempre dispusemos para sobre ela planejar um São Paulo FC ainda mais forte e mais vencedor .

Todos estão, desde já, convocados. A campanha já começou!

Juvenal Juvêncio

Correio

SPN, ótima. E o pôster?

Sr. A nossa **SPN** continua ótima, oferecendo aos sãopaulinos, a cada número, uma agradável surpresa. Prossigam. Nós temos a melhor e a mais bonita revista de clube, no Brasil. Neste número, só faltou o pôster. **Walter da Cruz, Sorocaba, SP**

Por razões de ordem técnica não pudemos oferecer o nosso pôster do mês. No próximo número retomaremos a série.

Elogio de palmeirense

Sr. A despeito de ser palmeirense convicto e associado do meu clube desde o início da década de 50, tenho sido distinguido pela presença constante em meu lar da muito bem elaborada e competente revista mensal do São Paulo FC. Embora à distância, é sempre bom acompanhar os grandes esforços de sua Diretoria no sentido de priorizar as grandes realizações na parte social do Clube, oferecendo condições ao quadro associativo de desfrutar das benesses de uma comprovada eficiência administrativa. Prossigam lutando e trabalhando pelo engrandecimento do desporto em nossa cidade, notadamente o de maior abrangência: o esporte amador. Finalmente, parabenizo os felizes associados e simpatizantes do São Paulo FC pela belíssima Sede Social que têm. **Rafael Morrone de Mattos, Capital.**

Début: carta de um pai.

Sr. Como pai orgulhoso, foi com grande expectativa e emoção que aguardei pelo 'début' de minha filha. Um momento sublime que, infelizmente, vem caindo de moda, principalmente nas grandes cidades. O meu querido tricolor não iria furtar-se nesta hora. E não me decepcionou, claro. Compareci e participei das reuniões para a organização da festa, juntamente com outros zelosos pais. Sabíamos que não seria fácil, mas vencemos cada etapa com bom-humor: contratação de fotógrafos; filmagens, 'buffet', ornamentação do salão etc. foram uma a uma vencidas e negociadas após incansáveis debates. Mérito dos Pais? Não! Todo crédito deve ser dado a Cibele Gomes Marinho, jovem Coordenadora de Eventos do São Paulo FC, a quem rendo todo o meu respeito e admiração pela dedicação e abnegação às meninas e, principalmente, pela paciência com os pais. A festa de 29 de novembro último transcorreu sem um senão sequer e foi um grande sucesso. Não poderia, ainda, deixar de externar meus agradecimentos ao querido Waldo Braga pelo apoio e respaldo dado a Cibele e, claro, ao simpático J.F. Alarcão Neto, nosso dedicado Diretor Social que tão bem sabe se prover de eficiente equipe de colaboradores.

Ao Buffet Golden Beef uma menção especial, pois a fartura no serviço, a qualidade, a simpatia dos garçons colocam-no, tranquilamente, no patamar dos melhores serviços já executados em eventos no São Paulo.

Parabéns ao meu querido São Paulo FC que aprendi a amar desde criança. Que seus dirigentes continuem assim, administrando com profissionalismo, sem nunca esquecer de que gerenciam o lazer e a alegria de seres humanos. **Carlos Artur de Andrade, Capital** (Sócio nº 04929).

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Presidente do Conselho Deliberativo: Carlos Miguel Castex Aidar. **Presidente do Conselho Consultivo:** Carlos Ferraz. **Presidente do Conselho Fiscal:** Ivan Gamba Natel. **Presidente da Diretoria:** Juvenal Juvêncio. **Vice-Presidente:** José Celestino Bourroul. **Diretor Secretário Geral:** Valter Maria Pereira. **Diretor Administrativo:** Paulo Elysio de Andrade. **Diretor Financeiro:** Fernando de Souza Toledo. **Diretor de Planejamento e Controle:** Chafik Rayes Jr. **Diretor de Futebol:** Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa. **Diretor Jurídico:** Carlos Augusto Barros e Silva. **Diretor de Esportes Amadores:** Édson Francisco Lapolla. **Diretor Social:** José Francisco Alarcão Neto. **Diretor de Manutenção:** José Carlos Brandileone **Diretor de Marketing:** Osvaldo Vieira de Abreu **Diretor de Obras:** Gabriel Aidar Abouchar. **Grupo Executivo:** Laerte Fernandes, Luiz Carlos Ramos e Oswaldo Vieira de Abreu. **Redatora:** Vera Helena Rodrigues. **Jornalista responsável:** Tônia Azevedo (MTb 17.774). **Colaborador:** Marcelo Civitati. **Foto:** Arnaldo Fiashi. **Produção Gráfica, Composição, Fotolito e Impressão:** Ficha Tríplice Gráfica e Papelaria Ltda. Rua Fradique Coutinho, 1433 - Telefone 210-6144. Redação e Publicidade: Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Praça Roberto Gomes Pedrosa, Jardim Leonor, CEP 05653 - Caixa Postal 1901 - Telefone 842-3377 (PABX).

Veteranos em ação

Os atletas veteranos do São Paulo FC participaram, nos dias 20, 21 e 22 de outubro, do I Torneio Internacional 'Sogipa' de Atletismo Veterano, em Porto Alegre. 16 clubes estiveram representados.

A delegação sãopaulina levou 26 atletas e ficou em terceiro lugar na classificação geral, trazendo 36 medalhas de ouro, 23 de prata e 8 de bronze. Foi uma excelente performance de nossos atletas mais experientes.

Bloco da Independente

O bloco carnavalesco da Torcida Tricolor Independente promete para este Carnaval um desfile de gala na Avenida. Para isso já está ensaiando o seu samba enredo. O Tricolor é bom de bola e, também, de samba!

Disque 200

Os sãopaulinos têm, agora, uma forma de ficar sabendo das últimas notícias de seu Clube pelo telefone. O Disque São Paulo é um informativo de 50 segundos onde a torcida tricolor, através do número 200-1727, terá a oportunidade de conhecer as principais atividades sociais e esportivas do São Paulo, inclusive, é claro, do futebol profissional.

Junto a esse novo projeto, a Telesp inaugura, também, o Jornal de Esportes. Discando o número 200-1982, você tem dois minutos de notícias sobre o campeonato paulista de futebol, além dos principais destaques do mundo esportivo em geral. E, ainda, em primeira mão, os resultados das mais importantes loterias do país.

O Disque 200 é um serviço da Telesp que oferece aos usuários informação e descontração. Produzido pela Manhattan Propaganda Ltda., ele possui 19 linhas que abrangem diversas áreas e variados tipos de informações, fornecidas pelos mais competentes profissionais. Entre eles, Helô Pinheiro falando de beleza, e Silvio Lancellotti apontando os melhores restaurantes da cidade. Com mais de seis milhões de ouvintes, oferece também dicas sobre vídeo, pesca, noticiário e horóscopo. A descontração e o relax ficam por canta das piadas de Ari Toledo, as estórias do Menino Maluquinho de Ziraldo e de Nelson Rubens e suas fofocas.

A Manhatan Propaganda conta com estúdio para as gravações e, também, com uma equipe de operadores e redatores, fazendo a comercialização dos serviços com grande retorno aos anunciantes, pela facilidade que Disque 200 oferece. Em um contrato de 30 dias, por exemplo, a mensagem do produto pode ser trocada várias vezes, sem custo adicional. Os serviços do Disque 200 da Manhattan funcionam 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados. Experimente já! Disque 200.

WALDEMAR ALBIEN

As Memórias de um Fundador

Aos 70 anos, o Conselheiro Vitalício Waldemar Albien é uma das testemunhas oculares da histórica reunião da noite de 16 de dezembro de 1935, quando o São Paulo FC foi fundado. Ele é um dos dois sobreviventes da reunião, no escritório do advogado Silva Freire, onde um grupo de apaixonados torcedores fizerem renascer o Clube das três cores.

Desportista ligado ao futebol varzeano, foi durante anos diretor de Futebol Varzeano da FPF e colaborou estreitamente com a gestão de Roberto Gomes Pedrosa, na Federação. Foi membro do Tribunal de Justiça Desportiva e, no São Paulo, respondeu pela Diretoria de Esportes Amadores, na década de 40. Líder da indústria hoteleira, presidiu durante 30 anos, de 56 a 86, o Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares.

*Nesta entrevista a **SPN**, Waldemar Albien fala de sua paixão pelo São Paulo e um pouco da história do Tricolor que ajudou a fundar.*

SPN - O Sr. é testemunha ocular da história tricolor, viu o São Paulo FC renascer no dia 16 de dezembro de 1935. Como as coisas se passaram naquela noite?

WA - *Eu era o mais jovem sãopaulino presente à memorável noite da refundação do São Paulo, no escritório do advogado Silva Freire, num sobrado da rua XI de Agosto, a poucos metros do Fórum. Eu tinha 16 para 17 anos e quase não passei de assistente, já que aos sãopaulinos maiores cabia a iniciativa da condução dos trabalhos, da feitura da ata e da distribuição das tarefas aos associados fundadores presentes. Mas concederam-me a honra de apor minha assinatura a essa ATA histórica e meu nome está lá, na segunda página das assinaturas. Não só me tornei fundador do São Paulo que renascia, como também seu sócio, condição que mantenho até hoje. Em 35, eu ganhava como 'office boy' da ETI - Empresa de Transações Imobiliárias, com sede na rua Senador Paulo Egidio, 80 mil réis por mês e pagava 10 mil réis por mês ao Clube. Os primeiros recibos que guardei por muitos anos vinham assinados por Izidoro Narvaez, um dos mais ativos trabalhadores desse grupo fundador e o tesoureiro, de então.*

SPN - Desse grupo da refundação, quantos remanescem?

WA - *Creio que só o Sebastião Portugal Gouvea, tio do Marcelo Portugal Gouvea, nosso atual diretor de futebol, e eu.*

SPN - Como, com 17 anos incompletos, o Sr. chega a participar da fundação do Clube?

WA - *Eu admirava o São Paulo desde os tempos da Chácara da Floresta, na Ponte Grande e não na Ponte Pequena, como muitos afirmam. A diferença não é grave, quanto à localização, mas por uma questão de exatidão histórica, corrijo: Chácara da Floresta, na Ponte Grande... E, como tantos sãopaulinos, sofrera o trauma da extinção do São Paulo incorporado ao CR Tietê, no início de 35. Por algum tempo, até, o CR Tietê, para marcar a fusão, usou a denominação CR Tietê-São Paulo. Inconformados com a incorporação do Clube, os sãopaulinos resistiram ao apelo da manobra e, apesar das pressões que sofreram, continuaram a reunir-se em vários grupos em alguns pontos da cidade, com a idéia fixa de fazer ressurgir o São Paulo. Um desses grupos se reunia quase que diariamente, nos fins de tarde, num café na Galeria Pirapitinguy, na rua João Brícola com Boa Vista, onde hoje está sediado o Banespa. No prédio da Galeria ficava o escritório do Manoel do Carmo Mecca, que se ocupava do comércio de cereais junto com o irmão Julio Mecca. No café reuniam-se o Mecca, o João Iaia, o Humberto Sprovieri, o Jaime Rosso, tio do João Brasil Vita, o Gumercindo de Lucca, e outros. Eu, menino, fui aproximado do grupo pelo Ciro Barros de Azevedo, um sãopaulino ferrenho, que trabalhava no escritório do advogado Otavio Mendes Filho, cunhado do Adhemar de Barros. No dia da fundação saí do escritório por volta das 18 horas. Fiquei batendo papo no Café Esportivo, na praça da*

Rolando de Freitas

Sé, até 19h30 e, então, fui-me aproximando do escritório da XI de Agosto, onde haveria a reunião. Estava cheio de expectativas, um pouco nervoso mas com muita alegria por saber que o São Paulo reviveria e, desta vez, para sempre!

Quando a reunião terminou, entre 22 e 22h30, vários grupos saíram do escritório do Silva Freire para as redações dos jornais. Fui com o grupo liderado pelo Eolo Campos ao Diário de S. Paulo, na rua 7 de Abril. Lá nos recebeu com entusiasmo o grande jornalista Paulo Meirelles, chefe da Seção de Esportes do jornal, e um sãopaulino notável. Ele mesmo preparou a notícia do reaparecimento do São Paulo FC que fez publicar com uma foto do grupo tirada na redação. No dia seguinte, comprei os exemplares do Diário de S. Paulo que o meu dinheiro alcançou... Na notícia, para fustigar os adversários, o Paulo Meirelles já dizia que a 1ª Diretoria, recém-eleita, partiria em busca de reforços para apresentar-se no campeonato do ano seguinte, 1936, com uma equipe competitiva.

Na verdade, o São Paulo FC renascia paupérrimo e vivia do entusiasmo e do trabalho de seus diretores e associados. Eis a razão da denominação "Clube da Fé". Da sede luxuosa do São Paulo da Floresta, na rua Conselheiro Crispiniano, que todos apontavam como uma das razões da falência dessa primeira fase, o São Paulo ressurgia modesto, numa sede alugada na praça Carlos Gomes, com dois porões, onde os sócios e jogadores se encontravam para falar dos jogos e conviver socialmente em torno de uma ou duas mesas de pingue-pongue. Nem o aluguel o Clube teve então condições de pagar regularmente e acabou penhorado por atraso de pagameto aos fornecedores. Numa das tentativas de execução do penhor, antes que chegassem os Oficiais de Justiça, o roupeiro Serrone - uma espécie de ***fac-totum*** *no Clube - pulou o muro dos fundos para receber os sacos com camisas e chuteiras passados às pressas pelo Homero Bellintani e outros que se encontravam na sede, naquele momento.*

O penhor procurava garantir o pagamento de um empréstimo que o Clube havia contraído a um tal Régis, dono da Tinturaria Central, na rua da Boa Vista, instalada nos altos do prédio do restaurante Guanabara.

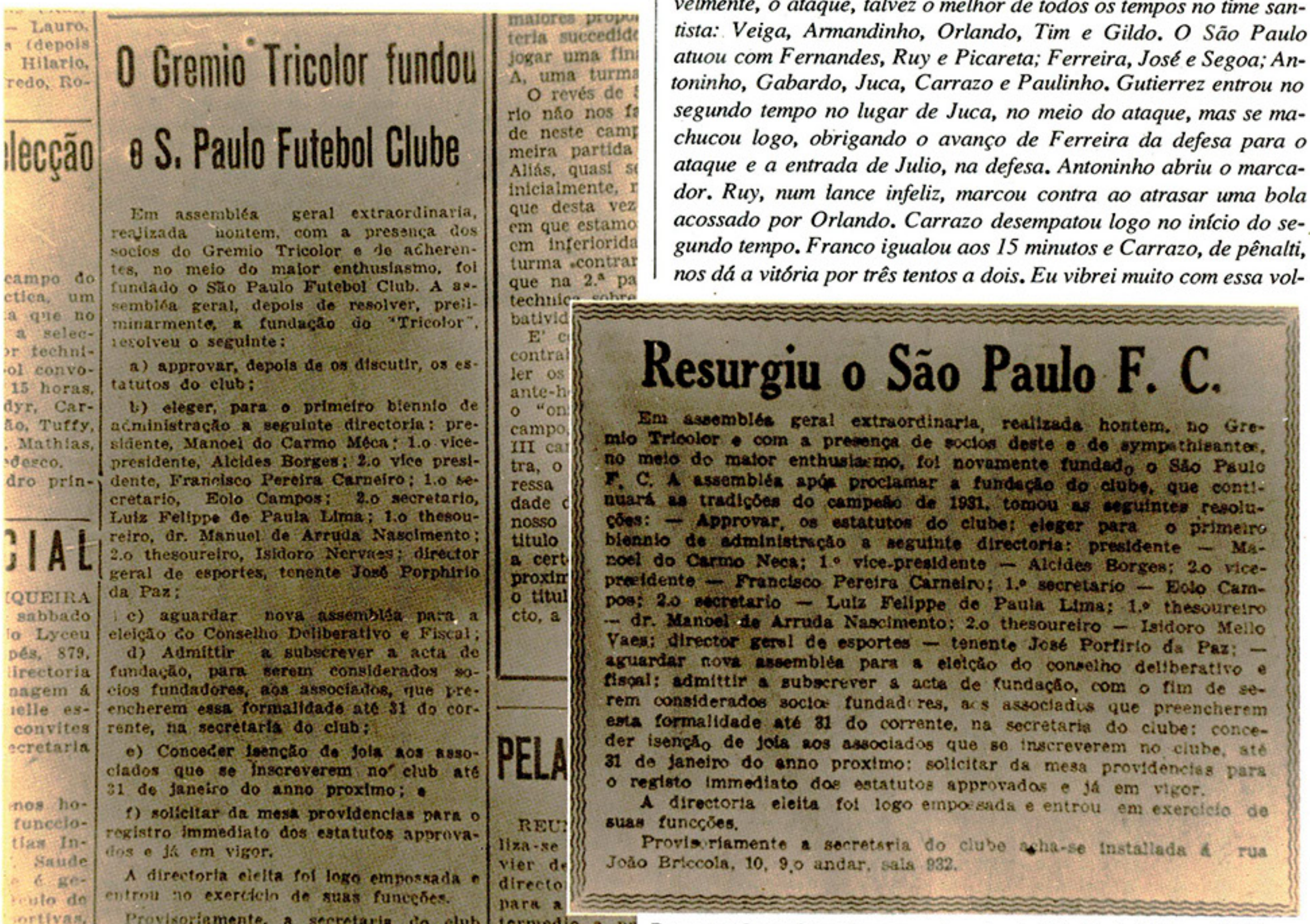
Nos períodos mais críticos de dinheiro, muitos sãopaulinos como João Iaia, o João Fernandes, o Cananéia, o Simões, dono de uma barbearia na Amaral Gurgel, eu, o Homero Bellintani e outros, evitávamos até aparecer na sede do Clube para não passar pelo constrangimento de recusar, por absoluta falta de dinheiro, assinar a lista de contribuição ao São Paulo. Era doído confessar que não dispúnhamos de sobras para dar ao Clube. Por isso, preferíamos a discussão à porta do Café Esportivo, na praça da Sé, onde a despesa não ia além de um cafezinho com pastel. A dureza do São Paulo, então, refletia um pouco a penúria da maioria de seus afeiçoados, como nós.

SPN - E o São Paulo FC refundado, quando voltou a jogar?

WA - *Logo em janeiro de 36. Nosso primeiro jogo foi contra a Portuguesa Santista, no Parque Antártica. A estréia foi no dia 25, aniversário de fundação da cidade. Nesse reinício, tivemos poucos remanescentes dos antigos quadros do São Paulo FC da Floresta. Nesse jogo houve um fato extra-campo curioso e que quase impede a realização do espetáculo. Como estava programado um grande desfile militar ao ensejo do aniversário de São Paulo, nenhum outro evento popular poderia ser realizado na cidade que pudesse concorrer com o desfile. Pouco antes do jogo, não havíamos obtido o alvará da Polícia de Diversões Públicas e estávamos ameaçados de não jogar. Foi então que um de nossos dirigentes maiores, o tenente Porfírio da Paz, correu à av. Paulista, onde se realizava o desfile militar, e obteve a autorização com o então chefe de polícia que estava no palanque das autoridades.*

SPN - E como foi essa volta do Tricolor aos campos?

WA - *Foi muito boa. Apesar de termos um time quase improvisado e em formação, com muitos valores jovens e desconhecidos, jogamos muito bem e vencemos por 3 a 2. E foi uma vitória importante. A Portuguesa tinha um bom time, onde se destacava, inegavelmente, o ataque, talvez o melhor de todos os tempos no time santista: Veiga, Armandinho, Orlando, Tim e Gildo. O São Paulo atuou com Fernandes, Ruy e Picareta; Ferreira, José e Segoa; Antoninho, Gabardo, Juca, Carrazo e Paulinho. Gutierrez entrou no segundo tempo no lugar de Juca, no meio do ataque, mas se machucou logo, obrigando o avanço de Ferreira da defesa para o ataque e a entrada de Julio, na defesa. Antoninho abriu o marcador. Ruy, num lance infeliz, marcou contra ao atrasar uma bola acossado por Orlando. Carrazo desempatou logo no início do segundo tempo. Franco igualou aos 15 minutos e Carrazo, de pênalti, nos dá a vitória por três tentos a dois. Eu vibrei muito com essa vol-*



O Gremio Tricolor fundou o S. Paulo Futebol Clube

Em assembléa geral extraordinaria, realizada hontem, com a presença dos socios do Gremio Tricolor e de aderentes, no meio do maior enthusiasmo, foi fundado o São Paulo Futebol Club. A assembléa geral, depois de resolver, preliminarmente, a fundação do "Tricolor", resolveu o seguinte:

a) approvar, depois de os discutir, os estatutos do club;

b) eleger, para o primeiro biennio de administração a seguinte directoria: presidente, Manoel do Carmo Méca; 1.o vice-presidente, Alcides Borges; 2.o vice presidente, Francisco Pereira Carneiro; 1.o secretario, Eolo Campos; 2.o secretario, Luiz Felippe de Paula Lima; 1.o thesoureiro, dr. Manuel de Arruda Nascimento; 2.o thesoureiro, Isidoro Nervaes; director geral de esportes, tenente José Porphirio da Paz;

c) aguardar nova assembléa para a eleição do Conselho Deliberativo e Fiscal;

d) Admittir a subscrever a acta de fundação, para serem considerados socios fundadores, aos associados, que preencherem essa formalidade até 31 do corrente, na secretaria do club;

e) Conceder isenção de joia aos associados que se inscreverem no club até 31 de janeiro do anno proximo; e

f) solicitar da mesa providencias para o registro immediato dos estatutos approvados e já em vigor.

A directoria eleita foi logo empossada e entrou no exercicio de suas funcções.

Provisoriamente, a secretaria do club acha-se installada á rua João Briccola, n. 19, 2.o andar, sala ...

Resurgiu o São Paulo F. C.

Em assembléa geral extraordinaria, realizada hontem, no Gremio Tricolor e com a presença de socios deste e de sympathisantes, no meio do maior enthusiasmo, foi novamente fundado o São Paulo F. C. A assembléa após proclamar a fundação do clube, que continuará as tradições do campeão de 1931, tomou as seguintes resoluções: — Approvar, os estatutos do clube; eleger para o primeiro biennio de administração a seguinte directoria: presidente — Manoel do Carmo Neca; 1.º vice-presidente — Alcides Borges; 2.o vice-presidente — Francisco Pereira Carneiro; 1.º secretario — Eolo Campos; 2.o secretario — Luiz Felippe de Paula Lima; 1.º thesoureiro — dr. Manoel de Arruda Nascimento; 2.o thesoureiro — Isidoro Mello Vaes; director geral de esportes — tenente José Porfirio da Paz; — aguardar nova assembléa para a eleição do conselho deliberativo e fiscal; admittir a subscrever a acta de fundação, com o fim de serem considerados socios fundadores, aos associados que preencherem esta formalidade até 31 do corrente, na secretaria do clube; conceder isenção de joia aos associados que se inscreverem no clube, até 31 de janeiro do anno proximo; solicitar da mesa providencias para o registo immediato dos estatutos approvados e já em vigor.

A directoria eleita foi logo empossada e entrou em exercicio de suas funcções.

Provisoriamente a secretaria do clube acha-se installada á rua João Briccola, 10, 2.o andar, sala 932.

Recortes de notícias do ressurgimento do São Paulo FC, em 1935.

Reprodução de Arnaldo Flaschi

ta com vitória. Era um bom prenúncio, mas a verdade é que precisamos de mais quase dez anos para nos firmar. A consolidação, como todos sabem, despontou com a fusão com o Estudante em 38, quando fomos vice-campeões, mas veio mesmo em 43, quando 'a moeda caiu em pé' e nos sagramos campeões pela primeira vez.

SPN - Mas o São Paulo não voltou com grandes craques...

WA - *É verdade, o quadro de estréia, como eu já disse, não tinha grandes expressões, mas a Diretoria não ficou parada. Logo depois da fundação foi eleita a primeira diretoria que imediatamente se lançou à busca de reforços. Trouxemos o King, o José e o Segoa,todos do Paraná. O King foi uma legenda no gol sãopaulino. Ele, a meu ver, confirmou a máxima: todo grande time começa por um grande goleiro. Na fusão com o Estudante tivemos outro grande arqueiro, um dos maiores em toda a história do São Paulo, o Pedrosa, que chegou à presidência do Clube e à presidência da Federação de Futebol, numa seqüência de gestões das mais profícuas. Durante a Presidência de Pedrosa na Federação, tive a oportunidade de colaborar ativamente com ele, dirigindo a Divisão Varzeana por ele criada.*

Mas voltando à pergunta: acho que no reinício o São Paulo não conseguiu formar um grande esquadrão, por razões óbvias: não dispunha de dinheiro. A fusão de 38 reuniu grandes jogadores sob o nosso escudo, mas o esquadrão só surgiu mesmo nos anos 40, mais precisamente depois da contratação de Leônidas, em 42.

O nosso Rubicão, isto é, o nosso período de superação da extrema incerteza, foi entre 36 e 37. Nós sãopaulinos tínhamos um verdadeiro pavor de que o novo São Paulo, pressionado pelas dificuldades financeiras, não ultrapassasse sequer os quatro anos de vida do São Paulo da Floresta. E rezávamos para que a marca dos quatro anos fosse ultrapassada. Mas, felizmente, após a fusão com o Estudante, o Clube foi-se equilibrando como pôde até a primeira estabilização, que veio no Canindé. Foi então que pudemos armar o grande esquadrão, que foi a base da expansão do São Paulo como time e como clube de futebol.

SPN - E o tenente Porfírio da Paz? Foi um lutador e uma figura destacada desse período heróico, não?

WA - *Não há dúvida. Era um entusiasta do São Paulo FC e um dos maiores sãopaulinos de que se tem memória. Ele, como Cícero, Manoel Raymundo, Piragibe, Laudo, Menzen, está no grupo daqueles que vivenciaram o Clube 24 horas por dia e dedicaram à entidade o melhor de suas energias. É como se a causa do São Paulo fosse para eles a razão de ser de suas existências. Examinando a sua folha de serviços ao Clube e a sua dedicação, tem-se a impressão de que vieram ao Mundo para servir à causa sãopaulina. O tenente Porfírio da Paz foi meu professor de História e Geografia no Ginásio Anglo Brasileiro, na Vila Mariana, no tempo do São Paulo da Floresta. O colégio ficava na rua Domingos de Morais, perto da rua Stella, e Porfírio, que comandava a torcida em campo, convocava os alunos na sala de aula. Na véspera das partidas, assim que ia encontrando os jovens que sabia sãopaulinos ia avisando:* ***domingo tem jogo, não falte!*** *Eu morava na rua Vergueiro e tomava o bonde 29 'Ponte Grande' para chegar ao campo da Floresta.*

SPN - O Hotel Líder, de que o sr. é proprietário e até hoje dirige, pessoalmente, tem sua história ligada ao futebol, não?

WA - *O hotel foi fundado em setembro de 43 pelo meu sogro, criador também do famoso Spadoni, um restaurante que leva o nome da família de minha mulher e foi uma das melhores casas italianas de São Paulo. O Hotel Líder era uma espécie de sucursal da antiga CBD. O Irineu Chaves considerava o hotel como uma espécie de subsede da entidade. Quando vinha a São Paulo, não saía daqui. O Arno Frank, dirigente do Fluminense do Rio, o Orozimbo, antigo half esquerdo do São Paulo e que jogou nas Laranjeiras, tornando-se, após deixar o futebol, funcionário do Fluminense, também não saíam daqui. O Ari Barroso, o Raul Longras, Waldyr Amaral, Geraldo Romualdo, Alvaro Paes Leme e outros famosos radialistas e jornalistas esportivos eram hóspedes constantes do meu hotel. Por ser um ponto central na cidade e pelas minhas ligações com o mundo esportivo, passou a ser o lugar preferido das delegações brasileiras e estrangeiras também. As delegações do Arsenal, do Southampton, a do Sporting de Lisboa, dirigida pelo Oto Gloria; a do Torino, liderada pelo famoso Mazzola, o* ***Capitano****, estiveram também hospedadas aqui. O Mazzola era um sujeito amável e brincalhão, mas uma figura carismática. Eu o chamava, como os colegas da Delegação, de* ***"Capitano"****, e ele retribuía, brincando, chamando-me de* ***"Principale"****. Na sala de estar do hotel, muitas transações famosas do futebol se efetivaram. Lembro-me de uma: a troca que o Mario Frugiuelli, presidente do Palmeiras, fez com o XV de Jaú. Deu Gino Orlando, Dino Sani, Gengo, Gerson Passadore e Lourenço em troca do goleiro Inocêncio. De outra feita, o Zezinho Magalhães, presidente do XV de Jaú, que sempre foi meu hóspede, me telefonou pedindo a sugestão de um técnico. Liguei para o Vicente Feola, que indicou o Renganeschi, que havia brilhado no São Paulo como jogador. Como vê, o meu hotel foi ponto de encontro, de hospedagem e de transações do futebol...(risos).*

Rolando de Freitas

Waldemar Albien, hoje,em seu hotel, no centro de São Paulo.

SPN - O sr. que viu o São Paulo nascer, que time escalaria em todos os tempos?

WA - *Resposta difícil. Desde os tempos do São Paulo da Floresta até os dias de hoje, nosso Clube teve uma infinidade de excelentes jogadores em todas as posições e só posso escalar uma equipe por simpatia pessoal. E aqui vai: King, Piolim e Mauro; Bauer, Zarzur e Noronha; Luizinho, Waldemar de Brito, Leônidas, Remo e Canhoteiro. Tenho certeza de que cometi esquecimentos e equívocos...(risos).*

SPN - E técnicos? Quais destacaria?

WA - *Dois. O primeiro, o Bella Gutmann, o homem que fez uma revolução no São Paulo e no futebol brasileiro; suas lições transcenderam o próprio São Paulo. Depois de sua passagem por aqui, o futebol brasileiro não foi o mesmo. O outro, o Vicente Feola. Este é um patrimônio tricolor. Sua competência como técnico ainda não foi plenamente reconhecida e o que fez de grandioso para o São paulo FC ainda não foi inteiramente dimensionado. Com Vicente Ítalo Feola o São Paulo FC tem uma dívida impagável. Só o reconhecimeno permanente das gerações poderá resgatar um pouco essa dívida. Sem desmerecer outros, acho que Guttmann e Feola foram os técnicos mais marcantes em nossa história.*

SPN - O que é ser sãopaulino?

WA - *É, em primeiro lugar, ter fé. Acreditar, lutar e participar de um padrão de atividade esportiva sem paralelo nem similar no cenário futebolístico brasileiro. É torcer e vibrar por um Clube vencedor!*

Ney, um Centroavante ressurge

No Campeonato Paulista desta temporada, a pergunta mais frequente da torcida tricolor e, até, da crítica especializada foi: o São Paulo não vai contratar um centroavante?

A falta de um jogador especializado na posição, contudo, não impediu que o Clube conquistasse mais um título. E, no pôster comemorativo da vitória, Ney envergava a camisa nove.

Originalmente jogador de meio-campo, Ney foi deslocado para o comando do ataque, enquanto o Clube buscava um centroavante. A expera e a busca revelaram um atleta capaz de abrir espaços e marcar gols decisivos, como no primeiro jogo do São Paulo contra o Guarani, em Campinas, e o da vitória sobre o Bragantino, na segunda partida da semifinal, que possibilitou ao Tricolor decidir o título com o São José, no último Campeonato Paulista.

Neste Campeonato Brasileiro, a marca do artilheiro já foi deixada. Segundo analise do técnico Carlos Alberto Silva, "Ney é um jogador de grande potencial, que está crescendo e vai evoluir muito mais".

Para uma torcida que vibrou com a categoria de Careca e o oportunismo de Serginho, pode parecer pouco ter que se contentar com o mineirinho de Governador Valadares. Mas, fazendo uma analogia recente, Dario Pereyra era volante e tornou-se o maior quarto-zagueiro da história Tricolor; não poderá um antigo meio-campista vir a ser o novo craque do ataque do São Paulo?

(Tônia Azevedo)

Arnaldo Flaschl

Nome: Ney Gonçalves de Souza
Pais: Sudário Ribeiro Gonçalves e Irani Alves de Souza
Local de nascimento: Governador Valadares (MG)
Idade: 21 anos (06 de maio de 1968)
Estado civil: solteiro
Signo: touro
Escolaridade: ginasial incompleto
Onde começou a jogar: EC Democrata (MG)
Posição (atual): centroavante
Como gosta de jogar: "Como estou agora: livre, na frente"
Características: "Velocidade, visão do jogo e habilidade"
O que o faz diferente como jogador: "Minha garra"
Meta profissional: "Seleção"
Objetivos pessoais: "Casar e constituir uma família"
Cor preferida: "Morena...Ah, cor? Vermelha"
Prato preferido: "Bife à Parmegiana"
Superstições: "Várias: levantar e entrar no campo com o pé direito e rezar antes de dormir e na hora de acordar"
Lazer preferido: "Dormir..."
Leitura favorita: "Histórias de aventura"
O que levaria para uma ilha deserta?: "Muita comida e a Luciene"
Quem salvaria de um dilúvio? "Todas as pessoas que eu pudesse"
Seu melhor amigo: "Meu irmão, Célio, que joga no América de Minas"
Os melhores colegas de profissão: "Paulo César, do São Paulo, e Mauro, do Democrata (MG)"
Um ídolo: "Careca"
Uma grande idéia: "Acabar com a inflação"
O futuro do Brasil: "Creio que vai melhorar"
Uma cidadã do mundo: "A Princesa Isabel; que libertou os escravos"
O homem do século: "Pelé"
Um guia para a humanidade: "Gandhi"
Um craque: "Careca"
Um Clube: "São Paulo"
Um dirigente: "Juvenal Juvêncio"
Um técnico: "Carlos Alberto Silva"
Se não fosse jogador, seria...: "Não tenho a menor idéia"
Um lance decisivo: "Meu gol contra o Guarani, no 3º turno do Campeonato Paulista deste ano"
Uma paixão: "Futebol"
Um desejo: "Ser Campeão Brasileiro"
Uma mulher nota 10: "Luma de Oliveira"
Um homem admirável: "Meu pai"
Um político: "Fernando Collor de Mello"
A Seleção que você escalaria: "Gilmar, Zé Teodoro, Adilson, Ricardo e Nelsinho; Bernardo, Silas e Dunga; Romário, Careca e Edivaldo"
Quem gostaria de ter no São Paulo: "Pita"
Uma aventura: "Esquiar na neve"
O que mais detesta: "Falsidade"

OLISONI
Ind e Com Ltda.

FÁBRICA DE: Botões, Fivelas, Apliques para Calçados e Confecções Adornos, Artigos para Propaganda

FÁBRICA E COMPRAS:
Estrada dos Romeiros, Km 44,5
Fones: 424-2298 - 424-1668
06500 - Santana do Parnaiba - SP
Fones: 210-5680 - 210-6801
Cep 05417 - São Paulo

ALBERTO HELENA JR.

Um doce e irreverente encontro

Talvez tenha sido um gesto de irreverência, uma provocação, bem ao estilo dos imigrantes italianos e espanhóis que povoam o velho Brás dos anos 40, onde nasci e me criei.

Afinal, se carcamano era palestrino, galego só podia ser corintiano.

Como em minhas veias corriam três quartos de chiantti e um de jerez de la Frontera, já aos três anos de idade, embriagado pela fama do maior ídolo daquela década, Leônidas da Silva, o Homem Borracha, o Diamante Negro, o Pelé dos anos 30 e 40, desafiei meu pequeno mundo com um brado à porta de casa, que atravessou a rua Progresso e abafou o ranger dos bondes da Light que se preparavam para dormir, atrás do muro de tijolinhos ingleses:

- Sou tricolor, de coração!

Rapidamente, disparei de volta, em direção às saias protetoras de Dona Irene, pois uma chusma incontida de corintianos e palmeirenses desembestava, sedenta de sangue, sobre mim.

Na verdade, era um ato de horoísmo ser tricolor naquele covil de palestrinos e corintianos. E um raro exercício de humildade. Afinal, os palmeirenses, que preferiam se autodenominar de palmeiristas, orgulhavam-se, com toda razão, do seu Parque Antártica, um clube moderno, com piscinas, quadras de bocha, de tênis, sei lá que mais. Isso sem falar no estádio de futebol, que era o principal da cidade até o advento do Pacaembu.

Os corintianos, por seu lado, ufanavam-se do Parque São Jorge, igualmente superequipado para bem atender seus torcedores e associados.

E que restava a nós, pobres herdeiros de um Paulistano rico e esnobe, que havia deserdado seus filhos futeboleiros?

- Vocês têm o cocho do Tietê, atzo! - gozavam os adversários mais bem afortunados.

O cocho do Tietê era um dique de madeira velha armada em pleno rio, obviamente ainda não tão poluído, que fingia ser a piscina do Canindé, um modesto campinho onde desfilava nosso maior tesouro: onze craques que nasceram com o estigma de campeões - Gijo, Piolim e Renganeschi; Bauer, Rui e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeirinha.

Esse esquadrão só cheguei a ver nas fotos coloridas que cobriam as paredes do porão do velho casarão da rua Vergueiro, onde Tia Emília, uma solteirona, parenta torta, engraçadíssima, erguera um altar à única paixão de sua vida- o São Paulo FC. Como um museu kitsch do futebol, ali, tia Emília depositava suas relíquias, desde bonequinhos com a camisa tricolor até um generoso acervo de autógrafos de craques inesquecíveis, de Fried a Leônidas.

Pois foi tia Emília quem me presenteou com a primeira camiseta tricolor,

Alberto Helena Junior

feita de tricô, quente demais, feminina em excesso, para ser usada nos rachas da antiga rua Progresso, agora já Costa Valente.

Quando tive idade suficiente para ir ao Pacaembu, nosso símbolo já deixara de ser o dr. Canindé, um mulato catito de anel de doutor no dedo, que representava a opção dos não-imigrantes, dos crioulos da rua Direira e dos migrantes mineiros e nordestinos. Em seu lugar, assumira a figura angelical de São Pedro, com suas chaves, travestido de São Paulo, até hoje não sei por que cargas d'água.

Assim como Gijo cedera seu lugar a Mário, o gélido e inabalável Mário, que só se dignava a dar um salto na bola em caso extremo. No lugar de Piolim, o incansável Savério. Mauro herdara com classe inexcedível o posto de Renga, enquanto a linha média permanecia intacta: Bauer, Rui e Noronha.

Sastre voltara para a Argentina e Luizinho preparava-se para pendurar suas gloriosas chuteiras, e a ala direira era então formada pelo azougue Friaça, de canhão irresistível, e de Ponce-de-León, o ruivo guerreiro bárbaro, meio viking, meio sarará. O Tricolor, com a faixa de campeão, se despedia do torneio, contra o Corinthians, num 3 a 3 inacreditável sem saber que se despedia não só dos anos 40, a década onde pontificou com cinco títulos paulistas, mas preparava-se para se despedir também do Canindé, em direção ao Morumbi e às glórias futuras.

Enquanto eu dava adeus ao Brás, e à minha infância, mas nunca a estas doces recordações, com quem continuo tendo fortuitos e secretos encontros, de tempos em tempos.

Alberto Helena Jr., 48 anos de idade, 32 anos de jornalismo, trabalhou nos Diários Associados, Interpress, Folha de S. Paulo, TV Record, TV Bandeirantes, TV Gazeta, TV Excelsior do Rio, TV Globo, TV Tupi, Revista O Cruzeiro, Revista Placar, entre outros órgãos de comunicação. Durante 15 anos esteve na Editoria de Esportes do Jornal da Tarde, onde manteve a coluna Bola de Papel. Agora, é diretor geral da Rádio Gazeta - AM/FM.

MAURINHO,

Um ponta que brilhou na esquerda e na direita

Maurinho, campeão de 57, no time com: De Sordi, Poy, Sararà, Riberto, Vitor e Mauro (o roupeiro Serrone); Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

Mauro Raphael, o Maurinho, chegou ao São Paulo em 52, em meio a uma completa renovação do time. A torcida que se acostumara com os triunfos consagradores do 'Rolo Compressor' da década de 40, pedia um time igualmente competitivo nos anos 50. Pouco antes de Maurinho chegara De Sordi, vindo de Piracicaba. Depois vieram Gino, Dino Sani, Amauri Marreco, Faustino, Canhoteiro e tantos outros craques que alimentaram a flama tricolor então.

Maurinho assinou o seu primeiro contrato com o São Paulo com 18 anos incompletos. Nascido em Araraquara, no interior de São Paulo, onde começou nas peladas de rua, Maurinho calçara chuteiras pela primeira vez no dia 23 de julho de 1950, atuando sob as ordens do técnico Capilé no Paulista FC de sua cidade natal, num amistoso contra a SE Palmeiras. Ele tinha 17 anos e jogou como ponta-esquerda, sua posição original, embora atuasse com igual desenvoltura nas duas pontas, como provou no São Paulo.

Depois de uma passagem rápida pelo Guarani de Campinas, em 51, onde atuou num time formado por Dirceu, Herbert e Edmundo; Godê, Santo Antonio e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Maurinho, chegou ao Tricolor trazido por Vicente Feola e Vicente Poletti para ser o substituto de Teixeirinha, quando este deixasse a posição. O próprio Teixeirinha havia indicado Maurinho ao Clube. Uma emergência precipitou a entrada de Maurinho na ponta-direita, no lugar de Alcino, que se machucara. E não saiu mais. A substituição de Teixeirinha ficou, assim, adiada, mesmo porque o velho ponta-esquerda ainda continuava em boa forma, apesar da idade. Só em 54 veio o 'mágico' Canhoteiro e Teixeirinha pôde parar. O geminiano Maurinho completou 20 anos em plena disputa da Copa da Suíça, em 1954, como reserva de Julio Botelho e Rodrigues, na ponta-direita e na esquerda.

Sua atuação no campeonato paulista de 53, em que se sagrou campeão pela primeira vez no São Paulo lhe valeu a convocação para a Seleção Brasileira. Maurinho começava a projetar-se pela combatividade, e, sobretudo, pela velocidade com que puxava as arrancadas de contra-ataques. Lançado na ponta, pelo flanco direito, dificilmente perdia na corrida para os seus marcadores. Dominando com precisão a bola em velocidade, ou a conduzia rápido na direção da área, entrando às vezes em diagonal, ou, como na maioria das vezes o fazia, corria até a linha de fundo e centrava para as cabeçadas certeiras de Gino.

- Muitos dos gols que eu marquei de cabeça, recorda Gino Orlando, devo aos cruzamentos precisos do Maurinho. Quando ele disparava para a ponta, conduzindo a bola pela lateral do campo, eu já corria para a área. Sabia que vinha a bola alta, na medida para o cabeceio.

Estréia - Maurinho estreou contra o Corinthians, em 52, jogando na ponta-esquerda, no lugar de Teixeirinha. O time alinhou: Poy, De Sordi e Mauro; Pé-de-Valsa, Bauer e Alfredo; Alcino, Zezinho, Durval, Bibe e Maurinho. O Corinthians venceu por 2 a 1, mas a estréia foi auspiciosa. Maurinho mostrou um excelente futebol, com garra, disputando os lances mais duros sem fugir dos marcadores mais violentos e ensaiou varias arrancadas

Alfredo Ramos e Maurinho assinam contrato com o São Paulo; ao centro Feola e um jornalista.

O Guarani, em 51: Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Maurinho; Godê, Amaro, Santo Antonio, Dirceu, Gamba e Edmundo.

Maurinho, hoje, curtindo a pracinha em frente à sua residência, em São Paulo, com o seu belo cão.

de contra-ataque, dentro de suas características de jogador velocista. Sem ser um driblador exímio, ele preferia lançar a bola adiante e correr, desviando-se do marcador com um arranque forte. Só o calço ou a obstrução impediam conclusão da jogada, uma espécie de 'drible da vaca' que deixava o marcador na saudade.

Além da velocidade, Maurinho tinha uma impulsão extraordinária. Chegava a saltar meio metro acima do corpo dos goleiros. E, embora tenha marcado alguns gols de cabeça, não chegou a ser grande cabeceador porque batia na bola de olhos fechados.

- Foi um defeito que nem o Bella Guttmann, o maior técnico com quem trabalhei, conseguiu tirar, evoca hoje Maurinho. Mas em compensação, amadureci o meu futebol com ele, um técnico que infundia em todos a noção da necessidade permanente do jogo solidário. Para isso, armava o time, explorando as características de cada jogador. A percepção das virtudes de cada jogador fazia com que ele organizasse o esquema tático da equipe de tal modo que todos sabiam que iriam poder dar ao conjunto o que tinham de melhor. Foi assim que ganhamos o campeonato em 57 com um estilo diferente de atuar. Bella Guttmann marcou no São Paulo uma passagem inesquecível que beneficiou também o futebol brasileiro.

Falando, ainda, com entusiasmo do técnico húngaro, Maurinho diz que ele se preocupava em treinar os fundamentos do futebol. Toda a atenção, diz Maurinho, se concentrava no passe rápido, de pé para pé. Nos exercícios, insistia:

- Passa, repassa e chuta, determinava. E preparava o time para jogar um futebol seguro, veloz e objetivo, sem nunca querer saber quem seria o adversário e como jogava.

- Não quero saber quem vamos enfrentar, recorda Maurinho a frase sempre repetida por Guttmann. Os adversários é que devem se preocupar conosco.

Em 58, depois de sete anos no São Paulo, Maurinho foi para o Fluminense do Rio, onde se sagrou campeão carioca de 59, atuando num time formado por: Castilho, Jair Marinho e Pinheiro; Edmilson, Clovis e Altair; Maurinho, Telê, Waldo, Paulinho e Escurinho. Em 60, foi vice-campeão, perdendo o título para o América. Em 61, Vicente Feola, que dirigia o Boca Juniors de Buenos Aires, o chama para ocupar a ponta-direira do famoso time platino, onde também atuaram os brasileiros Orlando Peçanha, Almir, Dino Sani e Paulo Valentim. Em 63, o técnico Zezé Moreira trouxe Marinho de volta às Laranjeiras, mas logo depois, em 64, afetado por problemas de menisco, Maurinho parou de jogar profissionalmente, aos 29 anos de idade. Seu último jogo foi na União Soviética, durante uma excursão do Fluminense.

Vida de bancário - Um ano depois, já reinstalado com a família em São Paulo, Maurinho foi levado pelo sãopaulino José Blota Jr. à direção do Banespa, que o admitiu como funcionário a partir de janeiro de 65. No Banespa, Maurinho trabalhou como escriturário e jogou futebol nas equipes da instituição, onde também atuaram antigos craques como Canhoteiro, Pinga, Turcão, Palico e Homero, entre outros. Em 76, Maurinho se aposentou coño bancário e desde então divide seu tempo entre pescarias em rio, em Alfenas, Minas Gerais, e pescarias no mar, em Peruíbe, no Litoral Sul de São Paulo.

Aos 56 anos, há três saboreando o **'dolce far niente'** dessa nova fase, Maurinho cultiva o velho e moderado hábito do chopinho gelado e o bate-papo com os amigos. Deixou o futebol sem mágoas, nem rico nem pobre, mas com uma reputação de jogador impetuoso e dedicado ao ofício. Os sete anos que passou no São Paulo FC, Maurinho considera como o período áureo de sua carreira, culminada com o campeonato de 57.

- Do São Paulo guardo as melhores recordações de torcedores e de dirigentes, entre os quais destaco o dr. Manoel Raymundo Paes de Almeida. Ele era um verdadeiro pai para mim. Castigava na hora certa, mas me apoiou sempre e com muita generosidade. Para mim, foi o modelo de dirigente; formado na grande escola do dr. Paulo Machado de Carvalho.

O Fluminense, em 59: Clóvis, Jair Marinho, Edimilson, Altair, Castilho e Pinheiro; Maurinho, Paulinho, Waldo, Telê e Escurinho.

O ataque do Boca Juniors, em 62: Maurinho, Dino, Paulo Valentim, Grillo e Yudica.

FUT. AMADOR/INFANTIL

Meninos, e já Campeões

O São Paulo sagra-se campeão paulista de futebol infantil com brilhante campanha

A festa do Campeão Paulista de futebol infantil

Decisão do Campeonato Paulista de Futebol Infantil

Local: Estádio Municipal Valter Ribeiro, em Sorocaba.
Data: 26/11/89
Árbitros: Dagoberto Teixeira, auxiliado por Jocelino dos Reis e Hector Romero.
Equipes:

São Paulo - Zaia; Pavão Murilo, Pérsio e Ronaldo (Leonardo); Gugu, Henrique e Rubens (Caio); Carlinhos, Paulo Silva (Flávio Cambuí) e Douglas (Fábio). Técnico: Edson Machado.

União São João - Juliano; Claudinei, Adriano, Márcio e Gilberto; Marcelo, Roberto e Fábio; Chiquinho, Teté e Quinca. Técnico: Roberto Lazarette.

O Tricolor conquista mais um título no futebol. Desta vez, foi o time infantil que trouxe para casa a taça de campeão paulista da categoria, após ter vencido o União São João, de Araras, por 1 a 0, dia 26 de novembro, em Sorocaba.

Mesmo que perdesse na final, o São Paulo teria a melhor campanha do torneio. Dos vinte jogos realizados, ganhou 14, empatou quatro e perdeu somente dois. Terminou o campeonato com um saldo de trinta gols e o goleiro Zaia, em ótima fase, tomou apenas sete gols em vinte partidas.

As finais foram disputadas em sistema de ida e volta, com vitória do União São João, por 2 a 0, em Araras, no primeiro jogo, e o São Paulo vencendo no Morumbi, de 1 a 0, na partida seguinte. Como nenhuma das equipes somou os três pontos exigidos no regulamento, foi necessário um terceiro confronto, em campo neutro, designado pela Federação Paulista de Futebol (FPF).

Final - Em Sorocaba, a batalha não foi fácil. Como o empate favorecia o São Paulo, tanto no tempo normal, como na prorrogação, o time de Araras partiu para cima do adversário, tentando decidir a partida.

Por outro lado, o Tricolor não queria apenas o empate e também buscava abrir o placar. Mas não deu sorte. Os garotos do técnico Edinho perderam três bolas na trave e várias outras oportunidades de gol e não conseguiram marcar no tempo normal.

O placar só foi inaugurado mesmo na prorrogação, sob forte calor e com os jogadores dos dois lados já muito cansados. Fábio fez 1 a 0 para o Tricolor e garantiu a posse do troféu Eduardo José Farat. "Foi uma partida bastante disputada e decidida com o coração e a garra", explica José Geraldo de Oliveira, supervisor do Futebol Amador do Clube.

O União São João, vice-campeão paulista, vem desenvolvendo, desde 85, um trabalho sério com as categorias inferiores e hoje, junto com o São Paulo, faz parte dos grandes do futebol menores do Estado. "É esse o caminho, se não formar na base não vai ter valores para o futuro", garante Geraldo.

Arnaldo Flaschl

O capitão tricolor, Murilo, recebe a taça do gerente executivo da FPF, sr. João Atalla.

Em pé: Zaia, Pérsio, Paulo Silva, Murilo e Rubens. Agachados: Henrique, José Carlos, Gugu, Carlinhos, Pavão e Douglas.

Atletas, comissão técnica e dirigentes do Futebol Amador Tricolor.

Trabalho de base - Há oito meses, o técnico Edson Machado, o Edinho, começava o trabalho com os meninos do infantil (14 anos). "Já encontrei uma equipe tecnicamente forte, fruto do trabalho do antigo treinador, Carlos da Silva", explica. "O que fiz foi posicioná-la taticamente e implantar a minha filosofia de trabalho, que visa tanto a formação do futuro profissional, como os títulos que vão fazer com que ele se torne um atleta vencedor".

O elenco está junto desde 86, tendo sofrido poucas mudanças nesse período. É uma equipe formada basicamente por jogadores paulistas, da Capital e Interior, com poucos atletas de outros Estados. Cerca de 60% do grupo veio do mirim e do dente-de-leite do São Paulo, um dos raros clubes que ainda mantêm divisões inferiores.

De acordo com Edinho, a principal característica do time é a determinação em campo e a técnica individual dos atletas. "É uma equipe com grandes valores, guerreira, que vai em busca do resultado, com diversos garotos a nível de seleção", ressalta. "Se não houver problemas de ordem pessoal, muitos deles poderão jogar no profissional do São Paulo".

Edson Machado tem uma idéia radicalmente contrária à das pessoas que afirmam não existir mais craque no Brasil. Após dez anos atuando nas divisões inferiores, ele acredita que o País ainda possui grandes jogadores, mas que são mal-preparados nas divisões inferiores. "Com 10, 11 anos, o menino é fora-de-série, mas não se desenvolve porque, na maioria dos clubes, não existe preocupação com o futuro", lamenta. "O São Paulo está se destacando porque realiza um bom trabalho de base".

A Escolinha Vicente Ítalo Feola, que congrega as equipes de futebol amador do Clube procura selecionar garotos que tenham talento e que possam, mais tarde, jogar no profissional tricolor. "Uma vitória como essa faz com que o elenco fique motivado e, também, outros garotos de valor apareçam para treinar", diz um dos três diretores do Amador, José Arruda de Campos Neto.

O título, embora seja importante, segundo a filosofia do departamento, não é a finalidade principal. "O objetivo mesmo é formar os garotos para que sejam atletas competentes e grandes homens. Por isso, exigimos bom comportamento dentro e fora de campo. Os resultados são consequência desse trabalho", esclarece o diretor Domingos Moraes Ferreira Júnior. "O garoto nessa idade, às vezes, não enxerga a importância de se pensar no futuro. Procuramos orientá-lo nesse aspecto e quem não estuda não participa", completa o diretor Sílvio Francesco De Fazio.

Todos os membros da Divisão de Futebol Amador do Clube fazem questão de salientar que os resultados obtidos são fruto do trabalho de um grupo, onde cada um dos profissionais envolvidos é peça fundamental. Assim, segundo eles, é do esforço conjunto de atletas, comissão técnica, diretores, médicos, massagistas e supervisor que surgem os títulos.

Preparação - Para o técnico Edinho, o trabalho psicológico é fundamental para o progresso de qualquer sistema de treinamento. Segundo ele, o fundamental para se conseguir bons resultados, nas categorias menores, é ser amigo dos atletas. "Não há mais espaço para técnicos ditadores. Temos que ser companheiros e conselheiros dos garotos".

Com essa opinião concorda o auxiliar-técnico Nelson Miranda, o Nelsinho, ex-meia-direita do São Paulo, entre 69 e 71. "É um grupo heterogêneo, com jogadores vindos dos mais diferentes lugares, é preciso saber uni-lo e ganhar sua confiança".

Sempre tendo em vista a idade dos jogadores, também a preparação física segue um esquema diferente, no São Paulo.

Existe uma linha comum de trabalho nessa área, coordenada pelo preparador físico do profissional, professor Bebeto de Oliveira, segundo a qual cada categoria recebe um tratamento especial, de acordo com sua faixa etária.

Assim, até os 16 anos o garoto não terá uma forma tradicional de treinamento. De acordo com o professor Fernando Francisco, preparador físico do infantil, não existe rotina, mas criatividade no treinamento. "Para ganhar resistência, vamos brincar de pega-pega, esconde-esconde e outros jogos", explica. "A flexibilidade a gente deixa em dia pulando corda, subindo em árvore, coisas próprias da idade deles".

Segundo Fernando, sua função é fazer com que o garoto chegue ao juvenil coordenado, com uma boa base de resistência aeróbica, com a flexibilidade em dia, boa velocidade e o mínimo de força necessário. "Podemos fazer isso brincando de polícia e ladrão, jogando taco, pulando corda e, acima de tudo, dando boas risadas", completa o professor.

(VHR)

Divisão de Futebol Amador
Diretores:
Domingos Ferreira de Moraes Júnior
Silvio Francesco de Fazio
José de Arruda Campos Neto
Supervisor:
José Geraldo de Oliveira
Assist. Administr.: Fernando C. de Lima

Comissão técnica da categoria infantil:
Técnico: Edson Roberto Xarão Machado
Auxiliar-técnico: Nelson Matilde Miranda
Preparador físico: Fernando Francisco
Preparador de goleiros: Marcos A. Leme
Massagistas: Ailton Rodrigues
Carlos Roberto da Silva
Médicos: Dr. Auro de Freitas Rayel
Dr. José Sanches de Aquino

A década das decisões

O São Paulo, agora, conta os seus títulos de dez em dez.

Ninguém mais do que o São Paulo merecia terminar esta década com a inédita dobradinha de campeão paulista e brasileiro. Afinal, os anos oitenta serviram como consolidação do império tricolor, um Clube que aprendeu a racionalizar o sucesso e a equacionar as conquistas.

Assim, se os anos setenta foram dedicados à contratação das grandes estrelas, depois de treze anos de cruel abstinência, a década seguinte tornou-se uma espécie de festa de formatura de um Clube que não parou para pensar. Pensou correndo mesmo.

Convenhamos. É preciso fôlego e coragem para, em dez anos, disputar igual número de finais, conquistar cinco campeonatos paulistas e um brasileiro. Aqui, no depoimento do ex-Diretor de Futebol e atual Presidente, Juvenal Juvêncio, acompanharemos a descrição desse ciclo que parece insuperável, porque está assentado na solidez das realizações e não na fantasia dos projetos grandiloqüentes:

"A década começou com o São Paulo no seu devido lugar, conquistando em grande estilo os dois primeiros títulos paulistas na administração de Antonio Leme Galvão e três vices, (dois regionais e um nacional) com José Douglas Dallora no comando.

"Assim, Carlos Miguel Aidar, como Presidente, e eu, como Diretor de Futebol, iniciamos uma espécie de correção de rota, já que o futebol do São Paulo está programado para vencer. Ao contrário dos anos 70, já não havia mais mega-estrelas para contratar e o nosso plano tinha de se adequar a uma realidade nada alentadora".

"Waldemar Bauab, um amigo de Jaú, presidente do XV de Novembro, recomendou-me Cilinho para fazer esse trabalho de renovação, pois, o São Paulo, a exemplo do Flamengo, percebeu que esta era a única alternativa viável. Apesar do gênio difícil, que atrapalhou a sua passagem por clubes do porte da Portuguesa e do Santos, Cilinho brilhou no Morumbi".

"Hoje, do grupo que emergiu inicialmente com Cilinho só resta o Nelsinho, que, na época, nem titular era. A Escolinha já existia no São Paulo há muito tempo, mas tratamos de reestruturá-la, para que pudesse produzir mais diante das carências do mercado".

"É conveniente lembrar que, quando assumimos, o São Paulo vinha da disputa do Torneio da Morte, com os demais desclassificados do Campeonato Nacional. Nosso primeiro negócio foi a troca de Humberto e Zé Sérgio pelo meia Pita, que começou com grande impacto no São Paulo. Com o tempo saíram o Renato e até o eterno Valdir Perez, substituídos pela primeira geração dos que viriam a ser chamados, mais tarde, de "Os Menudos do Morumbi", como Müller, Silas, Vizolli etc...".

"Em 84, fomos desclassificados com aquele incrível gol do tiro indireto que bateu na barreira e o goleiro Tonho, que não percebeu, desviou o corpo da bola para que ela entrasse. Mas a torcida soube compreender. Pela primeira vez na história, vimos a torcida aplaudir freneticamente um time que acabava de perder. Sinal de que os nossos objetivos tinham sido alcançados, com um futebol que era o restabelecimento de nossos padrões históricos".

"O ataque, por exemplo, saía tocando a bola de seu campo com todos os seus jogadores a uma velocidade que a vista mal conseguia acompanhar, fornecendo ao público o gênero de primeira necessidade, que era o gol".

"Em 85, aconteceu o primeiro título e, no ano seguinte, a própria explosão do grupo acabou provocando a sua desintegração com a convocação de nove jogadores de seleção (oito para a brasileira e Dario Pereyra para a uruguaia) para a Copa do Mundo".

"Nessa altura conseguimos recuperar o Careca que levou quase dois anos para se livrar de uma complicação de artrite que atrasou a sua carreira. Houve necessidade de um trabalho de natureza psicológica e o nosso preparador físico Bebeto teve muito a ver com isso".

"Deu-se, então, a explosiva combinação do futebol estilizado de Careca com o **punch** de Müller e a energia de Silas. Na volta da seleção, o São Paulo recuperou a sua identidade, ao mesmo tempo em que perdia Cilinho. Veio Pepe, um técnico de diálogo e não foi difícil manter o nível, com a conquista do segundo título brasileiro da história, em Campinas, que o São Paulo acabou transformando em seu campo".

"Pepe recebeu proposta de Portugal, mas, as raízes que Cilinho deixara não podiam ser ignoradas. A solução foi a sua volta, consagrada com o título de 87, na sedimentação daquele grupo que ele mesmo criara. Mas, o futebol tem certas verdades com um peso absoluto. Uma delas é a que o ciclo vital de um técnico é de dois anos. E, assim, Cilinho teve de sair, depois de quatro anos divididos em dois estágios".

"A escolha de um substituto foi cuidadosa. Era preciso um técnico cujos conhecimentos não fossem ultrapassados pelos bons jogadores, para que não acontecesse a queda de hierarquia. Trouxemos o ganhador Carlos Alberto Silva, que já havia mostrado do que era capaz na Seleção Brasileira e no Cruzeiro. Contratação que provocou um doloroso rompimento com o Cruzeiro, hoje felizmente superado".

"Em duas oportunidades, o técnico teve chance de consolidar a sua reputação, com o memorável Campeonato Paulista deste ano, depois de uma reação parecida com a deste último Campeonato Brasileiro. Assim, não podemos deixar escapar um profissional desses e, em abril, estou seguro, renovaremos o seu contrato".

"Agora, para 90, o São Paulo já tem a sua última geração programada com Paulo Cesar, Benê, Cafu e Renatinho, um craque que teve a carreira prejudicada por uma complicada cirurgia no joelho, mas que já está em condições de ocupar o seu verdadeiro lugar no time. Com um ou dois reforços de nível, recomporemos o elenco para a próxima temporada. Ou, quem sabe, para a próxima década, pois o nosso trabalho é, sempre, de longo prazo". *Sérgio Baklanos.*

O gol histórico de Edivaldo ...

A derrota que fez sorrir

Assim que a partida com o Vasco da Gama terminou, os jogadores, de mãos dadas, rezaram no vestiário em uma final triste, é verdade, mas, ao nosso tempo lírica, para Campeonato Brasileiro, que poderia ter sido a apoteose de um ciclo.

Um pouco depois, os Conselheiros que não abandonam o time, aparecendo nos vestiários diante de qualquer resultado, cantaram unidos o hino do Clube. Nunca a poética letra de Porfírio da Paz teve tanta profundidade. A derrota para o Vasco não tinha sido uma humilhação, mas, apenas, uma contingência. Afinal, vencedor não é apenas o que dá volta olímpica e ergue a taça para a foto histórica. É quem, no dia-a-dia, não se entrega às contrariedades.

Uma torcida que tem sempre motivo para comemorar

O começo da campanha - Por não conseguir uma quota digna nos amistosos, o São Paulo dedicou o tempo de preparação entre o fim do Campeonato Paulista e o começo do Campeonato Brasileiro, somente aos treinamentos. A fase de ajuste do time aconteceu no México contra outro nível de adversário, em clima e altitudes diferentes. Assim, surgiu o segundo título do ano, em um hexagonal internacional, mas que exigia, ainda, uma reciclagem às nossas condições locais.

Primeiro, aconteceu o estágio de integração de Ricardo e Tico, depois aconteceu o episódio da renovação de contratos de Zé Teodoro e Raí. As contusões e os cartões amarelos fizeram o resto. Do time poderoso, que conquistou com sobras o Campeonato Paulista, não havia nem vestígio.

Os outros times, melhor preparados, levavam o São Paulo a descaracterizar o seu jogo e as cinco primeiras partidas foram melancólicas: dois empates sem gol com o Atlético Paranaense, no Pinheirão, e com o Vitória, no Morumbi. A seguir, um extravagante 3 a 3 com o Náutico no Recife e o dilúvio contra o Atlético, no Mineirão, nos 4 a 1, que deixaram, até o final do torneio, o seu gosto amargo. E, pensar que ao São Paulo coube a abertura da contagem, com um gol anulado por engano, pelo árbitro.

Mas, quem sabe, a derrota de 2 a 1 contra o Corinthians doesse mais. Pela atuação do time, que não parou de atacar. De qualquer maneira, já começara o trabalho de reconstrução de Carlos Alberto Silva, com as suas preleções inflamadas e apelos irresistíveis.

Enfim, a vitória - Veio, então, a primeira vitória, contra o Inter de Porto Alegre, que, na verdade, tornara-se um tigre de papel. Ah, era o que faltava, diziam os torcedores acostumados aos milagres de transformação de Carlos Alberto. Mas, que nada! Ou o time levava o gol primeiro, sofrendo para empatar (como contra o Botafogo no Morumbi) ou ficava no zero a zero, (como com o Inter em Limeira), diante da dificuldade em descontar as eventuais desvantagens.

Afinal, o esquema de Carlos Alberto foi sempre assim: abrir a contagem e voltar para a defesa, ampliando nos contra-ataques a vantagem. Mas, aí surgiram os inesquecíveis 3 a 0 com o Flamengo, quando Bobô driblando seis adversários, sofreu o pênalti, que Raí aproveitou.

A classificação - Veio o jogo com o Guarani que Cilinho, para não perder o duelo com Carlos Alberto, usou tal retranca que o empate de zero a zero acabou rebaixando o seu próprio time. Mas, o São Paulo se salvara. Já havia recomeçado o velho ritual: churrascos e dinâmica de grupo, com os jogadores discutindo entre si ou também com o técnico, os seus problemas existenciais.

A concentração foi reativada, com o grupo se reunindo mais vezes no Hotel Transamérica, para estimular a convivência e a solidariedade. Carlos Alberto recorta as matérias pejorativas contra o time, que o classificavam como um dos piores do campeonato espalhando-as pela concentração. E começou a grande reação. Contra o Palmeiras, porém, o time fez dois gols, podia golear, mas recuou demais e acabou sendo alcançado. Mas, deu para ver parte do futebol dos bons tempos, que ressurgiria com toda a força, contra Santos (3 a 0), Cruzeiro (2 a 0) e Fluminense (3 a 1).

Uma ligeira derrapagem contra o Goiás, por causa do calor de 40 graus de Goiânia, neutralizada pelos históricos 3 a 1 contra o Grêmio em Porto Alegre, onde o São Paulo jamais havia vencido, e, no jogo da classificação para as finais, com um a zero sobre a Portuguesa.

Até que surgiu o grande dia de receber o Vasco ou Selevascão, como dizia orgulhosa a sua torcida. Um gol de surpresa de Sorato, logo no início do segundo tempo, fez surgir aquele espectro, que todos se recusaram a vislumbrar, na semana que antecedeu a decisão.

Depois, as velhas cenas do time atacando, Acácio e o equatoriano Quinõnez tirando tudo. Assim se perdia um título, que parecia irreversível. Mas, um simples escorregão não tem a força para mudar o significado de uma década. O São Paulo de hoje ganhou a dimensão da história e não vive mais de momentos. Afinal, o Século XXI vem aí... *(S.B.)*

... que levou o São Paulo à final

FUTEBOL SOCIAL / MENORES

Interclubes: ganhamos todas

Fraldinha A e B, campeões do Torneio Banespa.

Os fraldinhas tricolores ficaram em segundo lugar no Interclubes

O São Paulo FC mostrou que, em qualquer idade, é imbatível: no Torneio Interclubes de futebol de campo, encerrado dia 07 de dezembro, competição exclusiva aos associados dos clubes, o Tricolor - em cinco categorias - foi campeão de três e vice de duas, além de ter obtido uma terceira colocação.

São Paulo A/B, Pinheiros A/A, Indiano, Colégio Santo Américo, Banespa e Ipê Clube participaram do Torneio. "Foi muito importante para nós a conquista de todos esses títulos. A final, no Pinheiros, foi uma festa. Só se via torcedores são-paulinos e bandeiras tricolores, tremulando vitoriosas", afirma o diretor de esportes amadores, Édson Francisco Lapolla.

Os destaques do São Paulo foram as categorias pré-mirim e infantil, que sagraram-se campeãs invictas. A equipe pré-mirim disputou dez jogos, vencendo nove e empatando uma. O time fez 31 gols e sofreu apenas um. Os técnicos - ou "tios" - são Dirceu e Roque.

Outra campeã invicta foi a infantil. Em 11 jogos, venceu dez e empatou um. Marcou 37 gols e sofreu três. Pepe foi o artilheiro do time, com dez tentos. O téc-

O pré-mirim foi campeão invicto da competição

O time pré-mirim B, 3º colocado no torneio

SOMOS UMA LEGIÃO DE CONSUMIDORES

Se você quer falar aos sãopaulinos, anuncie em **São Paulo Notícias**, a revista oficial do São Paulo FC.

DISQUE ANÚNCIO - 842-2755

Depto. de Marketing.

nico é o Lauro, e a equipe é formada por Marcelo, Dissinho, Haroldo, Erick, Marcos e Erich II; Vinícios Joaquim, Fabinho, Pepe, Hamilton, Danilo e Mesquita.

O mirim, para variar, também sagrou-se campeão, porém teve uma derrota. Disputou 11 partidas venceu oito e empatou duas. Fez 23 gols e sofreu seis. Os artilheiros do time foram Leandro e Guna, com sete gols. O técnico é Waldir Albieri. Alexandre, Flávio, Daniel, Luciano, Fernando, Jurandir, Francisco, Leonardo, Paulinho, Rodrigo, Joca, Edgar, Guna, Arnaldo, Leonardo, Ricardo Caroni e Rodrigo Dimes fazem parte do time. O coordenador é Nilton Hentez.

A equipe de fraldinhas do São Paulo terminou em 2º lugar na competição. Os baixinhos dos técnicos Henrique e Mauro realizaram 12 jogos, ganhando seis, empatando três e perdendo outros três. Os pequenos craques fizeram 21 gols e sofreram apenas oito. Renatinho e Rafinha, com seis e cinco tentos, respectivamente, foram os artilheiros do time. Os atletas Fevereilo, Thiago, Bruno, Kalef, Rodolfo, Guilherme, Henrique, Rodrigo, Yanko, Felipe, Diogo, Pedro, Rafael, Gilberto, Renato, Felipe Cardoso e Thiago Cezaline formam a equipe fraldinha.

O dentão (último patamar do Interclubes, na categoria menores) sagrou-se vice-campeão. Porém, um detalhe: foi a equipe B quem conquistou o feito. Foram 11 jogos, com cinco vitórias, quatro derrotas e dois empates. Treze gols pró e nove contra. "O time estava irregular. Aí, passamos a jogar nossas partidas no Centro de Treinamento (CT). Como o campo lá é muito bom, a equipe subiu de produção e conseguimos o vice-campeonato", explica Lapolla. É bom lembrar que, devido à reforma dos campos, o Clube mandava a maioria de seus jogos na casa do adversário, em todas as categorias. O técnico do time é Romeu e os jogadores do dentão são Alexandre, Kiko, Ricardo, Werner, Dudu, Natali, Renato, André, Alexandre Grandi, Índio, Alemão, Glício, Passarinho, Marinho, Peixe, André Dinis, Glauber e Claudinei.

O pré-mirim B ficou com a terceira colocação no Torneio. Foram 13 jogos, quatro vitórias, quatro empates e cinco derrotas. O "tio" é Clóvis Benvenuto e o assistente Joaquim Alves. Os atletas são Ricardo, Dênis, Thiago, Bitet, Danilo, Godoy, Meneses, Marcelo, Rafael, Thiago Antônio, Jean, Daniel, Caixeta, Daniel II e Paulo.

"Em 89, conquistamos o título de supercampeões do Interclubes. Contudo, em 90, nossa meta é crescer ainda mais. Teremos equipes mais fortes que as deste ano, já que os garotos subirão de categorias, devido à faixa etária", completa Lapolla.

No dia 9 último, foi realizada a final da I Copa Banespa de União das Crianças, categoria fraldinha. O São Paulo FC disputou o Torneio com equipes A e B, sagrando-se campeão nas duas. A Copa foi disputada por seis times. O fraldinha A, nascidos em 81, é o mesmo que foi vice-campeão no Interclubes. O B, nascidos em 82, conta com Yano, André, Thiago, Danilo, Renato, Roldão, Leandro, Paolo, Renatinho, Anthony, Flávio, Paulinho, Gabriel e Artur. O "Tio" é o Geovani.

Equipe mirim, campeã de sua categoria

O infantil também foi primeiro

O Dentão B ficou com o vice campeonato

ATLETISMO

Um Pelotão Tricolor na São Silvestre

A tradicional Prova Pedestre "São Silvestre" que movimenta a capital paulista e repercute no Brasil e no Mundo, apresenta este ano uma novidade: será corrida às 17 horas.

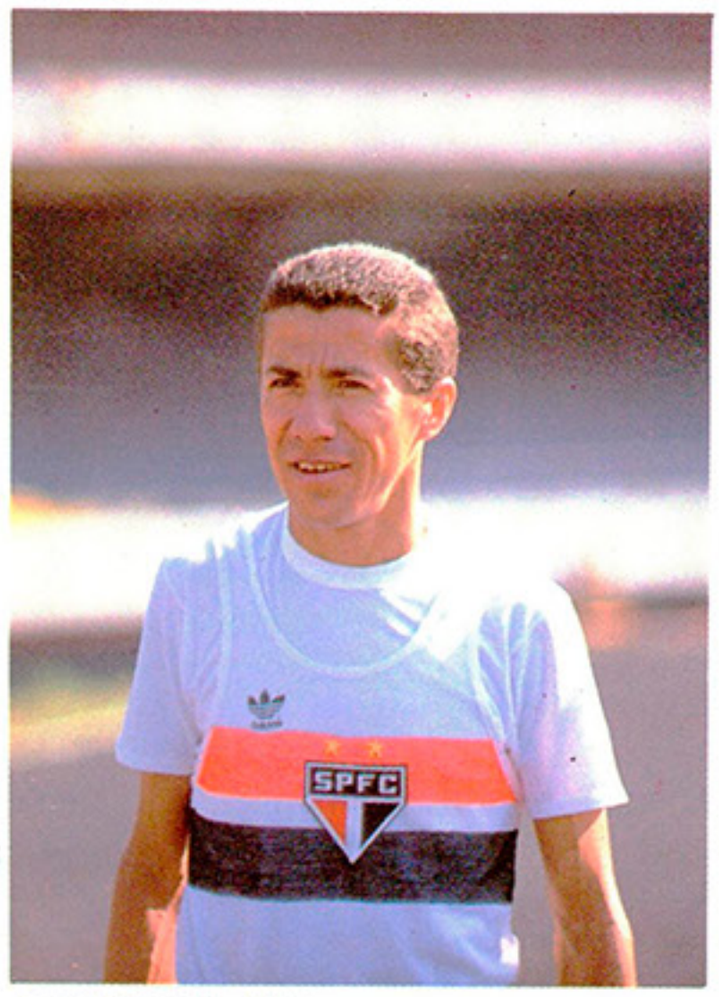
"Essa medida fez com que a prova perdesse duas de suas características: a de ser o último evento esportivo do ano e de realizar-se à noite. Para os atletas, contudo, será melhor, já que terão uma visão ampliada do ambiente em que correrão e poderão dosar melhor o esforço" - afirma o técnico de atletismo do São Paulo FC, Carlos Gomes Ventura, o **Carlão.**

A equipe tricolor vem se preparando para a São Silvestre desde janeiro. "É uma prova muitíssimo importante. Para o São Paulo FC, que tem tradição na modalidade, é imprescindível participar bem. Mas ganhá-la - o que é imprevisível - é muito melhor". diz Carlão. "A prova tem 12.640 m. Pelo percurso e pelo nível dos participantes é uma "caixa de surpresas". Não dá para fazer prognósticos, embora se elejam favoritos entre os atletas de melhores retrospectos".

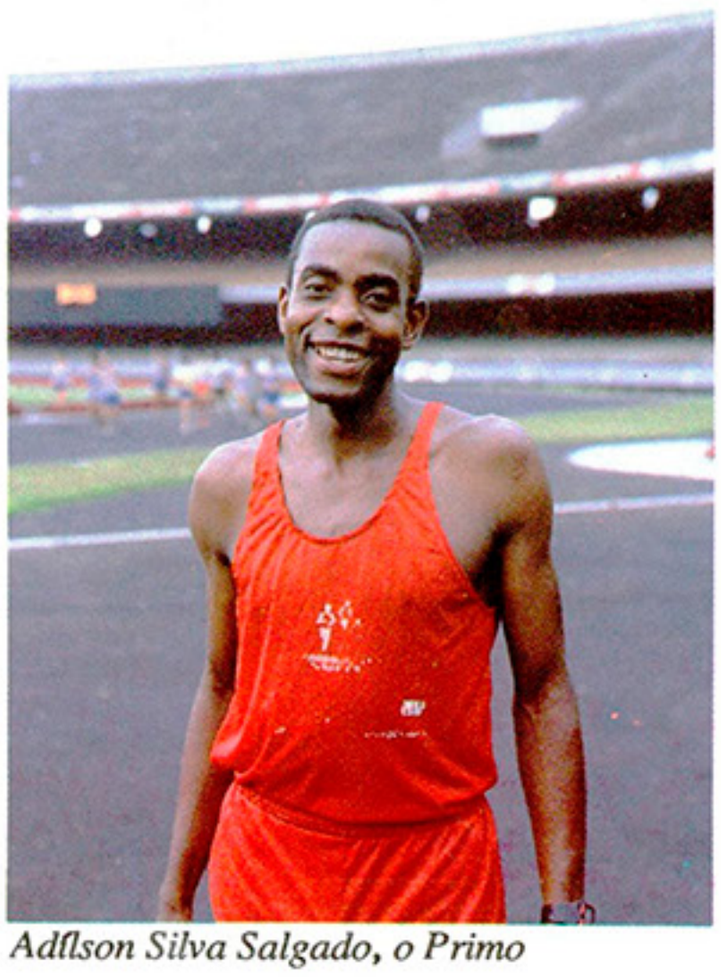
Nos últimos dez anos - tempo em que Carlão está como técnico no Clube - o São Paulo conquistou dois títulos de campeão, dois segundos lugares, dois terceiros, um quarto lugar, um quinto, um oitavo, um décimo, um décimo-primeiro e um décimo-segundo na São Silvestre, considerada a corrida de mais difícil adaptação do Mundo. "Já vi milhares de provas, mas nenhuma se iguala a essa. A dificuldade de adaptação faz com que atletas desconhecidos do ranking e do grande público vençam e se lancem aqui ao estrelato de uma façanha única, pois não conseguem repetir o feito em corridas com outras condições", explica o técnico.

O Clube participará com 31 de seus 40 atletas e Carlão apontava a duas semanas da prova os que tinham maiores chances: **Lourival Ferraz,** campeão da Prova Rústica da Seme; **Antônio Carlos Alves,** campeão do Troféu Banco Itaú, dos 10 km e da Prova Pedestre de Minas Gerais; **Francisco Bezerra de Souza,** vice-campeão da Prova do Corinthians; **Severino Januário da Silva, o "Bill",** atleta da Seleção Brasileira que disputou o Mundial de Revezamento no Japão, em dezembro de 88; **Angel Eduardo Aguillar,** vice-campeão chileno dos 5000 m; **José João da Silva,** (São Paulo FC - Filsan) bicampeão da São Silvestre, em 80 e 85, vice em 83 e 3º em 81/82; e **Diamantino Silveira dos Santos,** (São Paulo FC - Filsan) vice-campeão da Maratona de Munique e campeão da Corrida de Stramilano, na Itália, em 88. Participarão, também, com a camisa tricolor, os jovens atletas associados Athos de Lima, Marco Aurélio de Carvalho e Rildo de Melo, os infantis Alexandre e Adenílson e, no pelotão feminino, **Sônia Maria de Oliveira,** campeã da Maratona de São Paulo e vice na do Rio.

Diamantino Silveira dos Santos



José João da Silva



Adílson Silva Salgado, o Primo

Sônia Maria de Oliveira

Movimento - Este ano foi muito movimentado para os atletas do Clube. Além dos ótimos resultados obtidos, o Clube participou de seis maratonas, sete meias-maratonas, cinco 'cross-countries', 11 provas de pista e 52 corridas de rua.

Em razão do excelente trabalho realizado no São Paulo, Carlão foi convocado pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBA) para ser o técnico da equipe brasileira no Mundial de Maratona, no Japão; no Mundial de Cross, na Suíça, e no Mundial de Maratona da Itália.

Recorde sul-americano - Adílson Silva Salgado, o Primo, de 32 anos, vice-campeão brasileiro dos 100 km, é o novo recordista sul-americano da modalidade. **Primo** fez o percurso de Avaré a São Manoel, no Interior do Estado de São Paulo, em 7h17m12s, batendo o antigo recorde sul-americano, que era de 7h19m. O campeão foi Zé Garçon, com o tempo de 7h12m. A prova foi realizada no último dia 03.

"Primo é um atleta que treina há dois anos. Ele nunca havia participado de nenhum tipo de preparação antes. Este foi o melhor resultado em sua carreira. Tem muita força de vontade e garra", ressalta Carlão. Com esse resultado, ele conquistou o direito de participar em abril e outubro de 90 dos **100 quilômetros** de Florença e Barcelona.

Outro atleta tricolor, Moacir da Silva Santos, esteve perto do recorde. Ele obteve a marca de 7h22m25s, chegando em 3º lugar. Antônio Carlos Conceição, também do São Paulo, chegou em 13º lugar, com o tempo de 11h30m.

COD

Ginástica, Ritmo e Balé.

Uma modalidade com elementos da ginástica olímpica e a base do ballet clássico vem ganhando espaço a cada dia. Trata-se da ginástica rítmica desportiva (GRD), que pode ser feita a mãos livres ou com aparelhos (corda, arco, bola, fita, mastro), em categorias individuais ou em conjunto de seis ginastas. Ela é executada e apresentada em um quadrado de 12 x 12 metros, sempre ao som de música orquestrada.

O Brasil ainda está engatinhando na GRD, mas o São Paulo FC, através do Centro de Orientação Desportiva (COD) conta com esta modalidade há cerca de 4 anos. Regina de Oliveira, paranaense de 22 anos, professora de educação física pela Faculdade de Londrina, é a responsável pela GRD no Clube. "No COD estamos com duas equipes. Uma somente para os treinamentos e outra destinada a competições", explica Regina, que é dona de um currículo respeitável. Treina ginástica desde os 8 anos e já fez curso com a ginasta búlgara Ludmila Panowa e com a mexicana Maria Leon. Convém ressaltar que a Bulgária é a atual campeã mundial.

A GRD é relativamente nova, em se tratando de competições oficiais. Regina conta que ela foi oficializada somente em 84, nas Olimpíadas de Los Angeles, Estados Unidos. "A ginástica rítmica desportiva é um esporte feminino, estimulante e apaixonante. Desenvolve graça e beleza com seus movimentos. Proporciona prazer e satisfação estética". Assim foi definida a GRD pela campeã olímpica de 84, Andréia Bodo Shmid.

A equipe Tricolor da modalidade está dividida em duas categorias, mirim e infantil, com idades variando de 7 a 12 anos. O grupo de competição já participou de dois festivais em três meses de existência. O Festival da Primavera, promovido pela Secretaria de Esportes e Turismo (SET), em setembro, no conjunto esportivo Baby Barione, onde o São Paulo-COD conquistou o título de melhor nível técnico. E o Festival da Secretaria Municipal de Esportes (Seme) em outubro, quando o São Paulo-COD levou suas ginastas somente para apresentação.

A elegante mistura de ginástica olímpica com balé clássico

A equipe mirim do Clube é composta pelas alunas Marcela Matos, Marina Matos, Patrícia de Abreu, Heloísa Fernandes, Renata de Melo, Mariana Caldeiro, Ana Paula Consentino, Regiane Moreira, Renata Mesquita, Patrícia Marques, Tarsila Bartielo, Maria Amélia Vilas e Marina Vilas.

A equipe infantil conta com Isamara Secati, Karina Mendes, Thaís Pacheco, Tatiana Grandes, Tatiane Batalha, Luciana Eitawa e Maria Cecília.

Se você gosta de esporte e se interessa por GRD, basta procurar a secretaria do COD e fazer sua inscrição até o dia 15 de janeiro. A coordenadora da Seção, professora Beth, avisa que a equipe competitiva começará seus treinamentos já no dia 2 de janeiro. "Estamos visando um melhor desempenho para 90", completa Regina.

COD - Mas não é somente a GRD que participa de campeonatos e festivais. A equipe São Paulo-COD, na VIII Olimpíada de Escolas de Esportes da Hebraica, conquistou o título de campeã do desfile de abertura, realizado no final do mês de outubro. Ainda na VIII Olimpíada, a equipe de futsal, categoria A, e o time de vôlei masculino A ficaram em terceiro lugar.

No dia 10 do mês passado, o time de voleibol masculino infantil derrotou o Paineiras do Morumby por 3 sets a 0, em jogo no Paineiras. Dia 11, no Esporte Clube Banespa, no Torneio União de Voleibol, a mesma equipe ficou em 3º lugar, dentre 4 times. E para provar que está sempre em atividade, dia 18, no Esporte Clube Pinheiros, foi vice-campeã num torneio promovido pelos donos da casa.

Encerrando as atividades do ano a Seção do COD promoveu grandiosa festa para pais e atletas. Foi no dia 6 último, no Salão de Festas do Clube, e contou com a apresentação do grupo de teatro "Show, Fantasias de Criança". Muitos comes-e-bebes alimentaram os garotos que passaram os 12 meses treinando e se aprimorando.

O COD volta a funcionar a partir do dia 9 de janeiro, com exceção da escola de natação, que continua em treinamento durante este mês.

(MC)

Arnaldo Flaschi

GRD: graça, beleza e feminilidade.

TÊNIS

O Torneio Aberto entra no calendário

O tênis sãopaulino fecha o ano com a certeza de ter vencido um grande desafio. Além de realizar com sucesso o I Torneio Aberto do Clube, tem grandes possibilidades de manter o patrocínio do Bradesco para o próximo campeonato, já que a empresa ficou impressionada com a organização do evento. E, para arrematar, o Tricolor ainda ficou com o troféu de Clube Campeão Geral da competição.

Quando a Seção começou a trabalhar nesse grande empreendimento, não imaginou que a procura atingisse tais proporções. O torneio movimentou mais de 700 atletas de 56 agremiações, entre clubes e academias, que saíram elogiando o profissionalismo e o clima amistoso com que foram recebidos. "O apoio do Bradesco foi fundamental para que realizássemos um evento dessa envergadura", afirma o diretor-adjunto do Tênis, Alberto Joaquim Martins. "Nós conseguimos mostrar que temos condições, capacidade, organização e, principalmente, estrutura para sediar um grande campeonato".

O Bradesco tem demonstrado muita satisfação com o retorno obtido e, segundo Alberto, está motivado a repetir o patrocínio no ano que vem. "A empresa afirmou que o evento fez jus ao nome que levava, ou seja, I Torneio Aberto do São Paulo com apoio do Bradesco", ressalta o diretor.

Balanço - O saldo desse primeiro Campeonato Aberto foi dos melhores, para Alberto Martins. "O mais importante foi estabelecer uma filosofia de trabalho onde todo um grupo desempenhou suas tarefas com um só pensamento", explica. "Unimos várias pessoas em torno de uma idéia, que era realizar um dos melhores campeonatos abertos de tênis do Estado de São Paulo".

Um outro ponto positivo, de acordo com Alberto Joaquim, foi que o esporte amador, pela primeira vez, pôde contar com o apoio de todas as estruturas do Clube, principalmente do departamento de Marketing. "No cômputo geral, fizemos uma coisa realmente completa e todos os acertos e falhas foram contabilizados para que os pontos positivos possam ser repetidos e os erros não mais ocorram".

Planos - Para o ano que vem, a Seção de Tênis pretende organizar um campeonato ainda maior e, por isso, já solicitou à Federação Paulista da modalidade um espaço em seu calendário para o II Torneio Aberto de Tênis do São Paulo. "Vamos começar a trabalhar já a partir do começo de 1990 para montarmos toda a infra-estrutura necessária à realização de um grande evento".

O Tênis tricolor pretende, também, continuar realizando os campeonatos internos do Clube e consolidá-los cada vez mais.

Além disso, planeja inaugurar uma placa em homenagem aos ex-diretores da Seção. "Queremos reverenciar todos os que contribuíram para o engrandecimento do tênis no São Paulo e, também, resgatar a memória desse esporte, no Clube", declara Alberto Joaquim Martins.

Coquetel - No dia 7 de novembro último, aconteceu a festa de premiação dos campeões e vices do I Torneio Aberto de Tênis do São Paulo. Mais de 150 pessoas compareceram ao auditório Monsenhor Bastos, no Morumbi, para brindar o sucesso desse grande evento tricolor.

Estiveram presentes tenistas, dirigentes de vários clubes e academias participantes e os representantes do Bradesco, patrocinador do torneio, diretor-técnico Kazuhiro Yano, gerente de Marketing, Carlos Fabres, e o sub-gerente de eventos, Roberto Amaral.

Do São Paulo compareceram o diretor de Esportes Amadores, Edson Francisco Lapolla; o diretor de Marketing, Osvaldo Vieira de Abreu; a esposa do diretor Social, sra. Maria Rosaly Bernardi Alarcão,e todos os ex-diretores da Seção de Tênis.

Alberto Joaquim Martins abriu a festa com um discurso de agradecimento a todos os que contribuíram para o brilho do torneio. Após a palestra, procedeu-se a entrega dos prêmios para o primeiro e segundo colocados de cada categoria e, também, ao São Paulo por ter sido o Clube Campeão Geral da competição.*(VHR)*

Arnaldo Flaschi

O diretor do Tênis, Alberto J. Martins, com os vencedores.

Vencedores do I Torneio Aberto de Tênis do São Paulo:
Principiante feminino - campeã: Dafna Blaschkauer (Hebraica) vice: Lisa Sybil Liberman (avulsa)
Principiante masculino - campeão: Dani Sheery (Hebraica) vice: Walter Kazuo Kato (Coopercotia)
5ª classe masculina - campeão: Eduardo Silva (São Paulo) vice: Samuel Alves dos Santos (de Mogi das Cruzes)
4ª classe feminina - campeã: Cilene Gonçalves (Alphaville Tênis Clube) vice: Ilze Correia (Academia Saibro)
4ª classe masculina - campeão: Luís Carlos dos Santos (São Paulo) vice: Daniel Getty Kao (São Paulo)
3ª classe feminina - campeã: Deborah Gebara (São Caetano EC) vice: Marina Redfern (Sociedade Harmonia de Tênis)
3ª classe masculina - campeão: André Kranjc (Paineiras) vice: Luís Carlos dos Santos (São Paulo)
2ª classe feminina - campeã: Elaine Gibrail (Palmeiras) vice: Márcia Barbosa (São Paulo)
2ª classe masculina - campeão: Roberto José César (de Rio Claro) vice: Jorge Nascimento (São Paulo)
1ª classe feminina - campeã: Lúcia Peria (Pinheiros) vice: Carla Bazzon (avulsa)
1ª classe masculina - campeão: Roger Guedes (avulso) vice: Luís A. Nascimento (Pinheiros)
Destaque - Clube Campeão Geral: São Paulo Futebol Clube

JUDÔ

Nossos Novos Faixas Pretas

Os laureados são: Emerson de Queiroz, Antonio Queiroz e Marcelo Carvalho Rodrigues.

Seguindo o rastro de campeões como Aurélio Miguel, Frederico Flexa e Luís Omura, três judocas do São Paulo conquistaram o primeiro sonho de um atleta da modalidade: a faixa preta. Em exame realizado dias 18 e 19 de novembro, Émerson de Queiroz, Antônio Queiroz e Marcelo Carvalho Rodrigues conseguiram a tão cobiçada faixa.

O exame é dividido em três etapas: **kata**, uma demonstração de golpes; **luta**, onde o judoca tem que vencer três confrontos de um total de 5 e o **gokio**, uma série de 5 grupos de 8 golpes cada, onde é avaliado o desempenho do atleta e técnicas de imobilização.

Além destes testes uma carência de um ano com a faixa marrom, curso de mesário e trabalho em competições são exigidos pela Confederação Brasileira de Judô (CBJ). "É muito difícil", afirma o mais novo faixa preta do Clube, Marcelo Rodrigues, de 17 anos. Ele treina judô há oito, sempre no São Paulo. "Esse exame é muito concorrido. Felizmente, passei na primeira vez que tentei", conta orgulhoso.

Instrutor de judô do COD há quase um ano, ele afirma que conseguiu a proeza por estar bem preparado. "Eu me empenhei muito nos treinamentos, procurando aprimorar a luta e a técnica. Esta última, muito importante, já que é aí que você estuda as táticas". Para ele, a etapa mais difícil foi a luta, "onde todos estão com o mesmo objetivo: a faixa preta", ressaltando, ainda, que trabalhou duro durante o ano todo.

Mas treinos apenas não bastam a um atleta. Empenho e muito apoio também são primordiais. "Nesse ponto eu fui muito feliz. Meus pais sempre me apoiaram. Eles são meus maiores incentivadores", diz. Marcelo afirma, ainda, que o técnico, Luís Katalano, e seu filho, Fernando Katalano (também faixa preta), além dos atletas da Seção, deram-lhe muita força.

Atualmente, além de dar aulas no COD (de manhã) treina judô à noite. Ele, que em 89 sagrou-se vice-campeão paulistano, zonal e no Torneio do Palmeiras, afirma que é muito bom ensinar as crianças. "É muito agradável trabalhar aqui, o ambiente é ótimo. Além disso, é gratificante treinar os pequenos".

Quanto à sua conquista, ele diz ter ficado muito emocionado. "Eu quase chorei ao ouvir meu nome como ganhador da faixa preta. Compareci ao dojô (tatame) segurando as lágrimas, não contidas por meus pais", relembra.

Marcelo pretende cursar educação física e continuar - sempre - com o judô, da mesma forma que seu ídolo, professor e técnico, Luís Katalano. "Uma pessoa a quem muito admiro", finaliza.

(MC)

Arnaldo Flaschl

O faixa preta Marcelo Rodrigues, um jovem professor de judô.

SÓ ART
Indústria e Comércio Ltda.

Fabricação e Revestimento de Peças
Técnicas em Fibra
Tubulação, Flanges, Tanques, etc.
Náutica, Barcos, Caiaques, Lanchas e
Pranchas de Surf, Telhas de Fibras

Av. Guido Meneghetti, 36 - CEP 05791 - Tel.: 511-5285 - Jd. Mitsutani

CORPTOUR
VIAGENS E TURISMO

TELS: 255-3322 256-6636
256-5365
"A AGÊNCIA DOS CAMPEÕES"

COSTA PREVIATO
CONSTRUTORA

Há 10 anos prestando serviços
ao São Paulo FC

Costa Previato Engenharia e Construtora Ltda.

São Paulo - SP - Rua Urussui, 63 - CEP 04542 - Itaim Bibi - Tel. 883-4911 - Fax (011) 853-8691 - Telex 1136833 PRVA
Rio de Janeiro - RJ - Rua México, 119 - Sala 1.707 CEP 20031 - Centro - Tels. (021) 533-2715 262-6048 - Telex 2137789 PRVA

CONCAK

Arquitetura Administração e Comércio Ltda.
F. 544-2911

COBRASP

Companhia de Obras
de São Paulo Ltda.
Av. Indianópolis, 380 - SP.
Fone.: 544-2911
Arquiteto
Carlos Alberto Kherlakian

F.B.A.

FÁB. BRASILEIRA DE ADESIVOS LTDA.
Fabricante de fitas adesivas
comercial - industrial - escolares
e para embalagens
Tel.: 494-5511 – 542-3474

PAINÉIS
DEWIZO

WALDIR JOSÉ DENIZO

* PLACAS * PAINÉIS
* FAIXAS * CARTAZES
* SILK-SCREEN * LETREIROS

TELEFONE: 268 - 2053

NATAÇÃO

Volta à Primeira

Nadadores do São Paulo reconquistam a 1ª Divisão Paulista

Atletas, pais e professores. A união pelo esporte de lazer e competição.

Após seis longos anos, os nadadores do São Paulo atingiram um antigo objetivo: o de retornar à 1ª divisão da natação paulista e nacional, onde estão os melhores atletas da modalidade. Isso foi possível porque Marcelo Ricci, Eduardo Akira Cruz, Fernanda Murata e Eduardo Grandinetti obtiveram os índices exigidos pela Federação Paulista de Natação (FPN), em competição realizada nos dias 04 e 05 de novembro, no Campeonato Paulista Nível II, no Conjunto Desportivo Constâncio Vaz Guimarães, no Ibirapuera.

Posteriormente, os quatro nadadores tricolores participaram do Campeonato de Verão Infantil A e B, nível I, na Faculdade de Santa Cecília, em Santos, dias 17 a 19 últimos. Marcelo Ricci nadou os 50 e 100m livre; Eduardo Akira, os 100m peito; Fernanda Murata e Eduardo Grandinetti, os 50m livre. Eles participaram contra 52 atletas (56 no total), e segundo o técnico da equipe, Amílcar Carlo Pappiani, conseguiram resultados muito bons, pois o nível da prova foi dos mais altos.

Balanço - A nadadora Ana Paula de Souza, da equipe juvenil, sagrou-se vice-campeã da Copa Azul e Branco de Natação, no Clube Espéria, dias 11 e 12 de novembro. Ana Paula nadou os 200m borboleta e seu melhor tempo foi 2m46s. Ainda na mesma competição, o nadador Felipe Pita classificou-se entre os oito melhores colocados nos 800m nado livre, com o tempo de 9m58s. Foi a primeira participação oficial na prova, constatando o seu bom desempenho. Participaram atletas do juvenil "A" e "B".

Com a finalidade de levar os problemas enfrentados pela equipe à direção da Seção, foram eleitos representantes dos atletas, no dia 16 último, os nadadores Felipe Pita e Sofia Ishibashi, pela equipe A e Daniel Brito e Paula Dotta, pela B. "Essa medida foi excelente, pois nem sempre os técnicos e diretores têm acesso aos problemas mais diretos sofridos por eles", afirma Maria Dolores, assessora da diretoria e colaboradora da Seção.

Além das competições que participou durante o ano, a natação do Clube empenhou-se com afinco na VIII Olimpíada Tricolor. A modalidade integrou a barraca da cor branca, a grande campeã, juntamente com o COD, musculação, vôlei e judô. "Foi gratificante nossa vitória, já que a equipe branca não conseguia esse feito há tempos", salienta Dolores.

Dois nadadores, além de excelentes resultados obtidos durante o ano, provaram que são bons também de corrida. Eduardo Akira e Fábio Grandinetti receberam medalha de ouro em sua categoria, na Prova Pedestre Nélson Pereira dos Santos, durante a Olimpíada Vermelho, Branco e Preto. A mãe de Fábio, dona Marina Grandinetti, também sagrou-se campeã de sua categoria.

O técnico Silvinho, responsável pela equipe de pré-atletas, avisa as crianças de 8 a 13 anos, que gostam de nadar, que as inscrições para a equipe estão abertas. Maiores informações na secretaria da Seção.

As atividades da natação encerraram-se no dia 19, com um jantar para pais e alunos, na Churrascaria Golden Beef.

(MC)

VOLEIBOL

Pré-Mirim e Mirim Vices Metropolitanos

Donas de excelentes campanhas, as equipes pré-mirim e mirim do São Paulo sagraram-se, em novembro, vice-campeãs Metropolitanas de Voleibol. A primeira venceu o Paulistano por 3 sets a 0, dia 12 de novembro, no G3. Já a mirim, derrotou a forte equipe da Pirelli, por 3 a 1, dia 24, também no G3. A campeã desta categoria foi a equipe de São Caetano, que chegou às finais sem perder um set sequer.

A equipe pré-mirim (11 anos) é formada por Tatiana, Gabriela, Ágata, Taís, Taís Decoussô, Ângela, Marina, Ana Paula, Estela, Ana Carolina e Viviane. As jodadoras Débora, Deise, Daniela, Fernanda, Fernanda Rossini, Andréa, Fabiana, Marina, Tatiana, Gabriela, Érica, Karen e Tatiana Aidar fazem parte da mirim (12 anos). Ambas são treinadas pelo técnico Fábio Broghini, que realizou um belo trabalho com a garotada.

O resultado final obtido por elas revela que o Clube tem grande preocupação com as categorias menores. "Nós possuímos uma boa formação nas equipes de baixo. É um trabalho contínuo, que vem sendo realizado e desenvolvido há anos", salienta Renato Mamede, coordenador da Seção.

Renato afirma, também, que o ano de 89 foi um ano extremamente positivo para o vôlei Tricolor. "Desde 84 não conseguíamos resultados tão expressivos quanto estes, pois todas as categorias terminaram sua participação entre as 6 melhores equipes, superando outras consideradas favoritas, como foi o caso do mirim", explica. A equipe adulta obteve a 6º posição no Estadual da 1ª divisão. Este campeonato, equivalendo-se ao futebol, seria a 2ª divisão. "O que vale dizer que somos a 12ª força do Estado, contando aí Pão de Açúcar, Pirelli, dentre outras", lembra Renato.

Equipe pré-mirim

Equipe mirim

E 1990 promete ser melhor ainda. Isso porque mudanças estruturais deverão ocorrer, tanto dentro quanto fora das quadras. O técnico Fábio, vice-campeão Metropolitano das equipes pré-mirim e mirim, passará a treinar equipes de cima. "Além disso, com o reaproveitamento do G4, teremos um espaço a mais para realizar trabalhos específicos, como bloqueios e saltos", afirma Renato.

Uma séria dificuldade enfrentada todos os anos pelo vôlei, nas equipes maiores, é o grande número de desistências de jogadoras. Por motivos diversos (escola, trabalho), as meninas sentem-se na obrigação de deixar o esporte. Para solucionar este problema, intensas reuniões entre os integrantes da Seção vêm sendo realizadas. "Temos duas propostas. Podemos formar um time juvenil forte e competitivo, que dispute também o campeonato adulto (a Federação permite que atletas joguem em até uma categoria superior à sua). A médio prazo, esta equipe juvenil pode tornar-se extremamente forte e experiente". explica Renato. "Isso é muito bom, pois a equipe vai subindo de categoria com as mesmas jogadoras, fazendo com que seja grande favorita ao título, quando esta passar a ser adulta".

A outra opção seria um time adulto que disputasse somente o campeonato da categoria "Para que isto ocorra, estamos estudando as possibilidades de patrocínio, para fornecer à equipe toda a infra-estrutura necessária", argumenta Renato.

VIDROS e CRISTAIS
VITRAIS MA-GE LTDA
Distribuidor Santa Marina e Providro
IMPORTAÇÃO
30 ANOS
• TEMPERADOS E LAMINADOS
• BOX PARA BANHEIROS
• ESPELHOS
• VIDRO ISOLANTE PROTESON
• U-GLASS
• MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA
Projetos de instalações e orçamentos
PBX: 299-2511
Rua dos Náuticos, 116 - V. Guilherme - São Paulo

minalba
água pura da montanha

MICAIL SCHAHIN
IMÓVEIS & SEGUROS
•Venda
•Locação
•Administração
Rua 24 de Maio, 276
10º andar - CEP 01041
FONE (KS):
222-0722

BASQUETE

Os Meninos do Mirim são Vices Paulistas

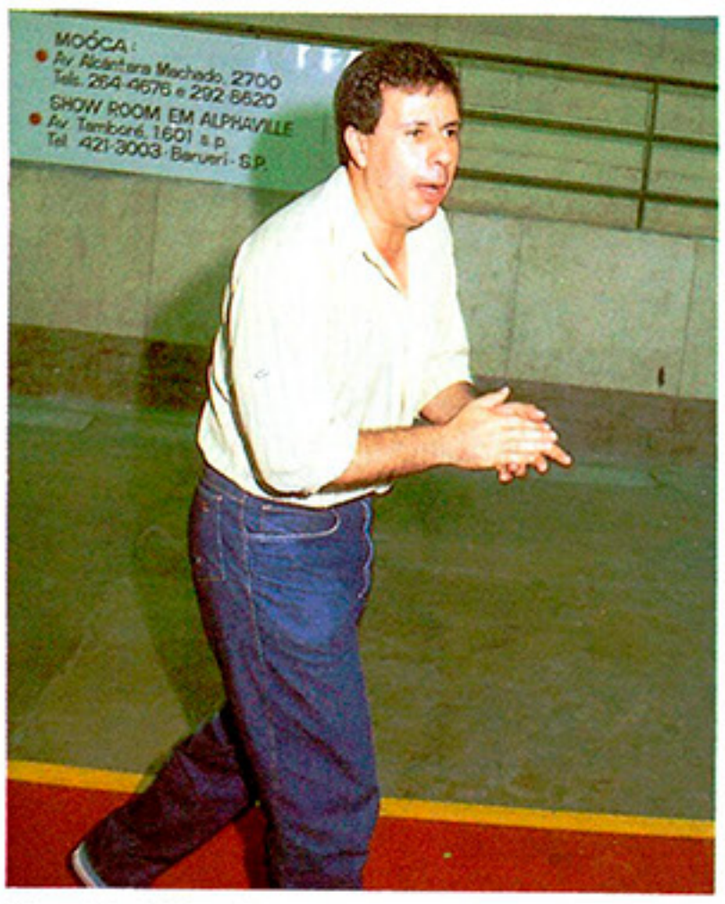
Arnaldo Fiaschi

A equipe vice-campeã paulista de basquete mirim

O time de basquete mirim masculino do São Paulo encerrou o ano de forma gloriosa, sagrando-se vice-campeão paulista da categoria.

Segundo o professor Savério Augusto Theofilo, treinador das equipes mirim (14 anos) e infanto-juvenil (17-18), esse grupo sempre foi muito forte tecnicamente, desde 86, quando começou no basquete, tendo sido vice-campeão brasileiro pré-mirim, em 88, com apenas um ponto de diferença do campeão, Tijuca Tênis Clube, do Rio de Janeiro. "No minibasquete já jogavam bem, mas ainda eram baixos. De lá para cá, cresceram muito. Já temos jogador com dois metros de altura e, pelas projeções, muitos passarão disso", ressalta Savério.

As categorias menores, segundo o professor, são uma escola, uma espécie de escada que os jogadores têm que escalar para tornarem-se atletas completos. E é necessário que o treinamento seja específico a cada faixa etária, assim como é fundamental um estudo do bio tipo dos garotos para saber a que altura deverão chegar e qual a posição mais adequada a cada um.



Arnaldo Fiaschi

Savério Theofilo, técnico e incentivador dos garotos do basquete.

Baseado nesse trabalho desenvolvido no Clube é que o técnico afirma que os atletas desse time, vindos em sua maioria da escolinha do São Paulo e 60% deles sendo associados do Tricolor, ainda vão dar o que falar dentro do basquete. "É uma equipe que possui grandes valores que deverão se destacar no futuro".

Campanha - Os meninos não começaram bem no Campeonato Paulista, mas no segundo turno da fase de classificação o time passou a render mais e, realmente, explodiu nas finais.

Nessa categoria, de acordo com Savério, é normal os altos e baixos. Apesar disso, essa equipe tem conseguido virar jogos praticamente perdidos e em condições completamente adversas, como na partida contra o Corinthians, na semifinal, quando venceu na segunda prorrogação, na quadra do adversário, por um ponto de diferença. "É uma equipe que marca muito bem e tem como principal característica a velocidade de seus armadores", explica Savério. "E, na fase final do campeonato, tivemos um excelente aproveitamento das bolas de três pontos dos alas".

Aqui, as feras do basquete mirim tricolor: Felipe Giusepone (1,59m) - 245 pontos; Fabricio Fagundes (1,63m) - 312 pontos; Alas: Sandro G. Toledo (1,80m) - 378 pontos; Eduardo Antônio Prado (1,82m) - 225 pontos; Eduardo Scalon (1,73m) - 125 pontos; Glauco de Campos (1,76m) - 25 pontos: Werner Buff Neto (1,67m) - 12 pontos; André R. N. Fernandes (1,80m) - 45 pontos; gustavo M. de Castro (1,68m) - 25 pontos; Pivôs: Marcelo V. Dornelas (1,95m) - 272 pontos; Cássio Mawad (1,88m) - 308 pontos; João Luís Pisa (1,95m) - 107 pontos e Diego J. F. Herrmann (2,00m) - 103 pontos.

O mesmo time foi campeão do Torneio da Independência, em Fernandópolis, disputando com as equipes do América de Rio Preto, Fernandópolis e Jales, coroando, assim, o bom trabalho desenvolvido pelo técnico Savério Theofilo, a diretora da categoria mirim, Elizabethe Giusepone, e do diretor-adjunto do basquete tricolor, Gilberto Giusepone.

Patrocínio - O basquete sãopaulino é patrocinado, da escolinha ao principal, pela Itautec que há dois anos ajuda esse esporte a trazer títulos ao Tricolor. A Itautec tornou mais fácil a vinda de jogadores para o Clube, assim como a manutenção do atual elenco e, com isso, tem contribuído para o desenvolvimento do esporte amador.

Outros resultados do basquete no Campeonato Paulista - O minibasquete ficou em 8º lugar, o pré-mirim foi 3º colocado, o infantil teve a 5º colocação, o infanto-juvenil também foi 5º e o principal disputa as semifinais.

E, para provar a boa fase do basquete do São Paulo, o Clube teve dois jogadores convocados para a seleção paulista infanto-juvenil que foi campeã brasileira. Alessandro Maria Carmona e Max Luciano Batista Coelho ajudaram a trazer a taça para o Estado de São Paulo. *(VHR)*

1 + 1 = 3

Na Nobel, você tem duas grandes vantagens que, somadas, resultam em 3. Ou seja, os melhores preços e pisos e azulejos de máxima qualidade. O resultado? Uma terceira vantagem: a segurança da garantia Nobel, que lhe dá 3 meses para pagar. Aproveite, porque não é em todo lugar que 1 + 1 é igual a 3.

NOBEL
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO LTDA.

• Moóca - Av. Alcântara Machado, 2700 - Tels.: 264.4676 e 292.8620
• Alphaville - Av. Tamboré, 1601 - Tel.: 421.3003 - Barueri, SP
• V. Guilherme - R. D. Joaquina Ramalho, 45 - Tels.: 292.3602 e 292.1973
• Sto. Amaro - Av. João Dias, 872 - Tel. KS: 247.0100

TORRES

Lanches e brindes aos pequenos visitantes

A alegre visita ao estádio

Escolares e turistas visitam diariamente o Morumbi, uma atração da cidade.

O Projeto Escola - que consiste em fazer com que as crianças conheçam as dependências do São Paulo FC - continua movimentando centenas de baixinhos, semanalmente. Desde o seu início, em janeiro de 87, já atendeu a 650 escolas e cerca de 20 mil crianças, sempre sob o comando de Orandi Mura, o Nino, guia de turismo do Clube e vice-presidente da Associação dos Guias de Turismo do Brasil/SP.

No início, o contato com as escolas era feito por Nino, que enviava cartas e esperava as respostas. A partir daí, marcava-se as visitas. "Hoje tudo mudou. Devido à grande proporção deste projeto, as próprias escolas é que nos procuram", conta orgulhoso.

Durante os passeios ao São Paulo, as crianças ficam conhecendo o Estádio Cícero Pompeu de Toledo, o gramado, vestiários, arquibancadas e numeradas, onde têm um histórico do Clube, suas dependências e curiosidades. "Elas ficam deslumbradas ao entrarem no campo de jogo. Sobem as escadas do túnel dos vestiários como se fossem jogadores profissionais. É emocionante", afirma o guia.

Agora, além das curiosidades e histórias do São Paulo, Nino explica também as más consequências que os vícios podem trazer às pessoas, um trabalho de prevenção que vem sendo muito elogiado. "Procuro explicar os males causados pelo cigarro, bebidas e, principalmente, drogas, mostrando, inclusive, folhetos educativos - com fotos contundentes - para que não se esqueçam tão cedo".

Na visita, os pequenos recebem brindes e lanches enviados por empresas de grande porte, como Pullman, leite de soja Mupy, Pan, Kolynos, Bauducco, Lanches Mirabel e Dizidi, além da Cetesb (Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental), que fornece livros sobre educação ambiental.

Apesar do nome, este Programa atende também a creches, asilos, entidades públicas e privadas.

Turismo - Nos últimos tempos, um outro empreendimento, também coordenado por Nino, vem agitando o Morumbi. É o Projeto Turístico, aberto a delegações do Exterior, prefeituras do Interior e de outros Estados, que vêm a São Paulo através de amigos ou de agências de turismo.

Mais de 20 países já visitaram o Estádio, dentro desse Programa, segundo as estatísticas de Nino. "Os turistas sentem-se na obrigação de conhecer o maior estádio particular do mundo, com capacidade para 150 mil pessoas, perdendo somente para o Maracanã", salienta.

Alemães, norte-americanos, italianos, chineses, sul-americanos em geral e, principalmente, japoneses são os que mais se destacam, pelo grande número de visitas realizadas. Entre os brasileiros, sobressaem-se os grupos do Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

As agências de turismo interessadas em mostrar o Cícero Pompeu de Toledo a seus clientes, assim como as entidades que quiserem participar do Projeto Escola, podem entrar em contato com Nino no São Paulo FC, pelo telefone 842-2755.

(MC)

Delegações nacionais e estrangeiras em visitas diárias ao Estádio

A Emergência Médica no Estádio

Mais uma vez o São Paulo alia seu nome a uma grande empresa para oferecer a seus usuários, associados e torcedores, sempre o melhor.

Há dois anos, através de um contrato com a Unicor, empresa com 36 anos de experiência na área médica, o Tricolor vem mantendo em todos os eventos que realiza, como bailes de carnaval, torneios e jogos, um atendimento ambulatorial com serviços médicos, de enfermagem e remoção, aérea ou terrestre, dependendo da gravidade do caso.

Em todos os empreendimentos organizados pelo Clube, a Unicor instala o aparato necessário à total segurança dos participantes, de acordo com o porte do evento. Durante os jogos de futebol no estádio do Morumbi, por exemplo, há sempre uma ambulância e um helicóptero de plantão e os dois veículos são equipados para atender a qualquer emergência. "Tanto a ambulância quanto o helicóptero são uma UTI completa", explica Clarice Binni Lopes, gerente comercial da empresa.

A escolha feita pelo São Paulo não poderia ser melhor. Após mais de três décadas trabalhando no atendimento de urgência, a Unicor desenvolveu o que há de mais sofisticado nessa área. "Nossa filosofia básica é o cuidado imediato ao paciente, sempre visando a boa qualidade do serviço", ressalta Clarice.

Atividades - A Unicor começou na área cardiológica, há 36 anos, mas atualmente conta também com um hospital geral, em São José dos Campos, além dos serviços de UTI no ar, Aeromédicos, plano de medicina integrada e check-ups geral e cardiológico.

Remoção aérea: atendimento rápido aos usuários do Estádio.

Este ano, a empresa foi responsável pelo atendimento médico de todos os grandes eventos esportivos e artísticos ocorridos no Brasil, como As mil milhas de Interlagos, Jet ski Ilhabela, Copa Off Shore/ Santos, Triatlo da Cidade Universitária, Mundial de Cross de Campos do Jordão, Rodeio de São Caetano do Sul, todos os shows da Xuxa e, também, o circo da Fórmula 1, no Rio de Janeiro, para onde levou 119 profissionais, entre médicos e paramédicos.

O São Paulo e a Unicor acabam de assinar o terceiro contrato e Clarice Binni salienta a grande preocupação da Diretoria para com seus frequentadores. "O Clube quer que seus eventos sejam marcados pelo brilho, sem nenhum incidente desagradável, para isso o atendimento de urgência tem que ser perfeito".

SAMP
ASSISTÊNCIA MÉDICA

A vida são momentos. Viva-os com saúde, segurança e tranquilidade.
Através de nosso trabalho, criamos o objetivo de um ideal em assistência médica e hoje nos sentimos honrados por termos sido a empresa escolhida pela Diretoria do S.P.F.C.
Você, sua família e sua empresa são muito importantes. Vamos caminhar juntos para o ideal.
Fones: 887-3266 / 887-8023

"Mais um vencedor do São Paulo F.C."

Sr. Adonis Sérgio de Melo,
Mecanico Especializado da C. V. D. Cia Vale do Rio Doce, Rua Porto Tubarão Vitória (ES), Fone (027) 238-5987, Ramal 852. Residente à Rua "D", 20 - Conjunto Manoel Plaza - Carapina (Serra) - (ES), Fone (027) 228-4380.

Entre você também nessa jogada, o próximo pode ser seu.

Sorte já
FASEV

Informações e pedidos:
Amparo (0192) 70-2088
Campinas (1092) 52-0166

CERT. DE AUT. (MF) Nº 01/00/065/89

Gelato

Entre neste clima com sabor de festa.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ